

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO DE PEDAGOGIA
MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

REDAÇÃO CIENTÍFICA COM O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

PROF^ª MSC. CRISTINA AZRA BARRENECHEA

CURITIBA
2016

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
Diretor
Carlos Cézar Modernel Lenuzza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR DE EDUCAÇÃO

Reitor **Diretora**
Zaki Akel Sobrinho Andrea do Rocio Caldas

Vice-Reitor **Vice-Diretor**
Rogério Andrade Mulinari Marcus Levy Bencostta

Pró-Reitora de Graduação **Coordenador do Curso de Pedagogia -**
PROGRAD **Magistério da Educação Infantil e Anos**
Maria Amélia Sabbag Zainko **Iniciais do Ensino Fundamental**
Américo Agostinho Rodrigues Walger

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação **CIPEAD - Coordenação de Integração**
PRPPG **de Políticas de Educação a Distância**
Edilson Sergio Silveira

Pró-Reitora de Extensão e Cultura **Coordenadora**
PROEC **Marineli Joaquim Meier**
Deise Lima Picanço

Pró-Reitora de Gestão de **Produção de Material Didático**
Pessoas PROGEPE **CIPEAD**
Larissa Martins Born

Pró-Reitor de Administração
PRA
Edelvino Razzollini Filho

Pró-Reitora de Planejamento,
Orçamento e
Finanças - PROPLAN
Lucia Regina Assumpção Montanhini

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis
PRAE
Rita de Cássia Lopes

Catálogo na fonte: Universidade Federal do Paraná. Biblioteca de Ciências Humanas e Educação.

Barrenechea, Cristina Azra

Redação científica: como uso de ferramentas tecnológicas / Cristina Azra Barrenechea. - Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância. Curso de Pedagogia. Magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2012.

91 p.

ISBN 978-85-89799-26-3

1. Educação - Estudo e ensino. 2. Aprendizagem – Tecnologia educacional. 3. Ensino - Aprendizagem. 4. Informática na educação. I. Título. II. Tecnologias da informação e co-municação educativa. III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância. Curso de Pedagogia. Magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2012.

CDD 20.ed. 371.3078

Sirlei do Rocio Gdulla CRB-9^a/985



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons: Atribuição – Uso Não Comercial – Compartilhar Igual (by-nc-sa) 4.0 Internacional.

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

CONTATOS

Setor de Educação
Rua General Carneiro, 460 2º andar
80060-150 Curitiba PR
Fone:(41) 3360 5139

CIPEAD
Praça Santos Andrade, 50 Térreo
80020-300 Curitiba PR
Fone: (41) 3310-2657
www.cipead.ufpr.br



APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Caro Aluno(a),

A disciplina “Redação Científica com o uso de ferramentas tecnológicas” aborda os processos de leitura e produção de texto para que você desenvolva sua competência no uso dessa importante ferramenta do pensamento - a escrita - indispensável para a sua formação acadêmica, para a sua prática profissional e para o exercício de sua cidadania.

Em nossa cultura midiática contemporânea, a habilidade para produzir textos de qualidade está cada vez mais rara. Saber escrever não se trata de saber passar informações, mas de usar criativa e criticamente as informações pesquisadas para a construção de uma linha de pensamento, de um fio condutor que ajude a concatenar as ideias e estabelecer um fio condutor para que o leitor não se perca na selva das ideias desconexas. Em um curso de graduação a distância, o que você sabe só poderá ser avaliado pelo que você sabe, mas pelo que você escreve. Já tinha parado para pensar sobre qual é a implicação dessa afirmação para a sua vida acadêmica?

Em nossa disciplina, vamos trabalhar tanto os processos de leitura quanto os de produção textual, porque esses processos são interdependentes se quisermos dominar as inúmeras competências inerentes a essa prática fundamental para a sua formação profissional. Dessa forma, vamos conduzi-lo na exploração de novas leituras, interpretações e análises como condições prévias para o planejamento e a produção de textos, sejam eles científicos ou não. Acreditamos que para se fazer um bom texto científico é preciso antes saber fazer um bom texto. Vamos explorar os diferentes gêneros e estilos literários para que você descubra o potencial universo da leitura.

A Unidade 1 introduz algumas reflexões sobre a importância da leitura para o desenvolvimento de suas habilidades de produção de texto e oferece um guia de autoavaliação sobre os seus hábitos de leitura.

A Unidade 2 introduz algumas concepções básicas sobre os processos de leitura e a produção de sentidos, desenvolvendo considerações sobre o texto, o leitor e a leitura e apresentando algumas técnicas que farão diferença na qualidade de sua prática de leitura.

A Unidade 3 se volta para a produção de textos acadêmicos e científicos.

A Unidade 4 apresenta o uso de ferramentas tecnológicas na pesquisa de textos científicos.

Muitas vezes, um texto não desperta interesse à primeira vista, mas, após uma análise cuidadosa, causa mais prazer do que outros que apresentam um interesse mais instantâneo e mais evidente, porque a compreensão de sentidos ocultos e subjacentes pode despertar experiências gratificantes e emotivas para um leitor atento. Queremos nessa disciplina não apenas trabalhar os conhecimentos necessários para a elaboração de textos científicos, mas, sobretudo, conduzi-lo a uma viagem de surpreendente intimidade com o prazer da leitura e, a partir desta, com os prazeres da escrita. As leituras aqui indicadas foram selecionadas com o intuito de despertar o seu interesse e o seu compromisso com esse aprendizado tão importante para a sua vida. Queremos provocar a sua curiosidade, desafiar a sua capacidade de explorar novas experiências de leitura do mundo, expandir o seu olhar e a sua percepção do significado subjacente e oculto no texto. Algumas atividades são de resolução simples e direta, e outras o instigarão à reflexão, à pesquisa, à discussão com seu grupo de estudo, ao comentário entusiasmado com familiares e amigos, à busca de ajuda junto aos seus tutores, que o estimularão fornecendo subsídios para que você se fundamente. Todos esses e outros desdobramentos o auxiliarão a desenvolver sua confiança e prazer na produção de textos.

Vamos às novas leituras!

Abraços,

Prof^a Cristina Azra Barrenechea

PLANO DE ENSINO

1 DISCIPLINA

REDAÇÃO CIENTÍFICA COM O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

2 CÓDIGO

EDP- 034

3 CARGA HORÁRIA TOTAL

60 HORAS

3.1 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL

3.1.1 Com Professor formador: 6 horas

3.1.2 Com o tutor presencial no Polo: 6 horas

3.2 CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA

Quarenta e oito (48) horas de estudos com orientação presencial e a distância dos tutores do Polo presencial e/ou tutores da UFPR. Estes estudos incluem a participação em fóruns, *chats* e outros espaços virtuais.

4 EMENTA

Comunicação científica e tecnológica. Instrumentos de sistematização das informações. Métodos de registros formais do conhecimento. Fundamentos das técnicas e normas relacionados a comunicação e intercâmbio científico.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao universitário o desenvolvimento da habilidade de ler com compreensão e espírito crítico, interpretar e produzir textos a partir dos processos de compreensão dos elementos constitutivos do texto e da análise e planejamento para a elaboração da redação científica.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre o papel fundamental da leitura na formação de cidadãos.
- Caracterizar e compreender a leitura e a escrita como um processo idiossincrático, produto das interações sociais.
- Refletir como a cultura, as experiências de vida e a nossa história de leituras influenciam a interpretação dos textos que lemos.
- Desenvolver a habilidade de identificar os objetivos subjacentes nos textos científicos e literários.
- Desenvolver técnicas de análise dos elementos e mecanismos que constituem um texto a fim de identificar as formas, funções, conteúdo, intenções e efeitos sobre os leitores.
- Desenvolver habilidades de leitura crítica e analítica.
- Analisar os elementos que compõem o texto, relacionando-os aos resultados pretendidos pelo autor, a fim de demonstrar seu valor educacional e científico.
- Introduzir subsídios teóricos para a produção de textos.
- Desenvolver habilidades de planejamento de uma redação em diferentes formatos.
- Produzir textos científicos e demonstrar domínio da comunicação escrita quanto à coerência textual, assim como quanto à correção e clareza da linguagem, do ponto de vista das normas gramaticais.
- Instrumentalizar o aluno com relação ao uso de tecnologias para a produção de textos científicos.

6 PROGRAMA

Esta disciplina se propõe a introduzir os fundamentos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento da leitura, interpretação e produção do texto científico. O que pretendemos com essa disciplina é desenvolver, por meio de atividades reflexivas e práticas as diferentes competências e técnicas envolvidas na leitura e na escrita, vistos como processos interdependentes e fundamentais para o desenvolvimento de sua habilidade na produção da redação científica.

UNIDADE 1

COMO VOCÊ LÊ?

UNIDADE 2

A LEITURA E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS

UNIDADE 3

A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS

UNIDADE 4

O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS.

7 ORIENTAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

7.1 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Cada unidade didática está organizada em quatro sessões:

Sessão Texto Base - o texto base procura introduzir o suporte conceitual que auxiliará na realização das demais atividades de leitura e de produção de texto e busca apresentar uma exposição teórica dos principais conceitos e concepções a serem tratados na respectiva unidade. Vamos introduzir um roteiro de ideias para reflexão e que serão aprofundadas em outros momentos com atividades de leituras complementares e atividades práticas, como interpretação, análise e aplicação dos conceitos discutidos no texto de base, sendo que o mesmo poderá apresentar exemplos para ilustrar os mecanismos de leitura e escrita a serem trabalhados na unidade.

Sessão Leitura Complementar - consiste de um texto comentado e ilustrando o que foi discutido no texto base, visando ressaltar e explicitar os mecanismos tratados no referido texto, demonstrando sua função na construção do mesmo. Você poderá aprofundar sua análise, identificando novas possibilidades de interpretação, e indicar outros textos para a leitura, que também ofereçam exemplos sobre os assuntos em questão.

Sessão Atividades Práticas e de Pesquisa - se destina a promover a reflexão criativa e a aplicação dos conceitos discutidos nas sessões anteriores. Ela apresenta trechos selecionados para ilustrar os conceitos estudados, oferecendo leituras em diferentes gêneros e linguagens (texto acadêmico, científico, literário, jornalístico, publicitário e visual). Esta variedade se destina a ampliar sua fluência na leitura, interpretação e produção de novos textos, que sejam de seu interesse e variações das atividades realizadas nessa sessão, de forma a ampliar seu repertório de ferramentas conceituais.

Sessão Atividade de Produção de Texto - nessa última sessão será proposta uma atividade final da unidade na qual você irá construir um texto aplicando criativamente as estratégias de produção textuais já estudadas, seguindo um passo-a-passo para o planejamento e elaboração de um texto. Essa sessão poderá apresentar mais de uma proposta de produção de texto, para que você possa escolher a que mais o mobiliza.

7.2 ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: AS ATIVIDADES NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Você estará em contato com os colegas e com os tutores presenciais (no polo) e com os tutores a distância (na universidade) por meio de uma sala de aula virtual exclusiva para a disciplina. Esta sala de aula virtual está sediada no Moodle, um programa computacional conectado à Internet. Você terá acesso a nossa sala de aula virtual para colocar suas atividades, baixar textos e outros materiais de estudo, bem como para participar, com seus comentários dos fóruns e espaços de interação coletiva com a turma e com os tutores.

Em nossa sala de aula virtual no Moodle, você poderá utilizar as seguintes ferramentas de comunicação e interação: fórum, chat, wiki, livro eletrônico, envio de mensagens individuais e acesso de links para outros sites. Por meio dessas ferramentas via Internet, você poderá realizar as atividades sugeridas e dialogar com os colegas de estudo, tutores e professores.

Durante os encontros presenciais com sua turma, serão propostas também atividades para você resolver, seja individualmente, seja em grupo, com a supervisão do tutor do seu polo. Tanto as atividades para serem feitas na sala de aula virtual do ambiente Moodle, como as atividades para os momentos presenciais são indicadas no material didático.

8 AVALIAÇÃO

- Atividades presenciais com 75% de frequência (aula na UFPR e tutoria no polo).
- Atividades e exercícios sobre os textos e materiais de apoio.
- Atividades como fóruns, pesquisa, produção de textos e outras que o professor considerar.
- Leituras complementares indicadas, com registro de análise crítica.
- Exercícios de autoavaliação com produção de conhecimento.
- Prova realizada ao término da disciplina na modalidade presencial.

SUMÁRIO

1 COMO VOCÊ LÊ?	13
1.1 ESTRATÉGIAS DE LEITURA.....	26
2 A LEITURA E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS	33
2.1 CONCEPÇÕES SOBRE TEXTO, LEITURA E LEITOR	35
2.1.1 As diferentes concepções de texto, leitor e leitura	36
3 A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS	55
3.1 AS CARACTERÍSTICAS DA REDAÇÃO CIENTÍFICA	57
3.2 A ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO	59
3.3 O TRABALHO CIENTÍFICO	61
3.4 OUTROS ELEMENTOS PRESENTES EM TRABALHOS ACADÊMICOS	68
3.5 CITAÇÕES	70
3.6 PRINCIPAIS ASPECTOS DAS NORMAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) PARA TRABALHOS ACADÊMICOS	73
3.7 ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DA REDAÇÃO CIENTÍFICA	74
4 O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA PESQUISA DE TEXTOS CIENTÍFICOS	83
REFERÊNCIAS	91

UNIDADE 1

COMO
VOCÊ LÊ?

1 COMO VOCÊ LÊ?

Sessão Texto Base

Em nossa disciplina, vamos trabalhar as questões da leitura e da escrita como duas dimensões indissociáveis, uma vez que o ato de ler e o ato de escrever são atividades interdependentes no processo de produção de sentidos. Quanto mais refinadas forem suas habilidades e competências para a leitura, maior será o seu sucesso no domínio das competências da escrita, portanto, da produção da redação científica.

Antes de começarmos a falar sobre leitura, pare um pouco e pense a respeito dessa atividade tão íntima e tão imperceptível e responda: como você lê? Você tem hábitos de leitura? Se os tem, pode descrevê-los? Qual é a importância da leitura na sua vida? Suas leituras são escolhidas por você ou são para atender a necessidades alheias ao seu interesse pessoal? Que tipo de leitura tem feito nos últimos anos? Tem lido com frequência crescente ou decrescente? Gostaria de ler mais? Gostaria de ler com maior assiduidade? Que leituras você gostaria de fazer se tivesse tempo? Já separou um livro para começar e não conseguiu lê-lo? Por que motivo?

Por que fazemos essas perguntas logo na abertura de uma disciplina voltada para a escrita? As razões são inúmeras, mas vamos falar da mais importante: a sua história de leituras colabora para a sua capacidade de compreender e interpretar os sentidos subjacentes nos textos que você lê. Quanto mais significativa for a sua história de leituras, maior compreensão e prazer você vai extrair de cada novo ato de ler. Você terá mais confiança ao procurar leituras que ampliem sua visão de mundo, suas concepções a respeito da experiência humana.

No curso que você está iniciando, você irá ler muito, e a suas habilidades e hábitos de leitura terão uma relação direta com a sua aprendizagem. Se você tiver hábitos bem definidos de leitura, terá maior possibilidade de usufruir de toda a aprendizagem que se descortinará a sua frente, ao longo do currículo. Caso você, como todo calouro em um curso de graduação, ainda esteja desenvolvendo os hábitos de leitura e não se sinta confiante com a sua capacidade de compreensão e interpretação dos textos acadêmicos, seja bem-vindo ao clube. Esse sentimento não é só seu. A maioria dos estudantes de cursos de graduação precisa desenvolver hábitos organizacionais que os ajudem a fortalecer suas habilidades de leitura e

de produção de textos. Nós vamos ajudá-lo a compreender como melhor se organizar e se comprometer com uma rotina de leitura que apóie o seu estudo e a sua aprendizagem.

A leitura é um dos carros-chefe da sua aprendizagem no curso de Pedagogia, e com o bom aproveitamento de suas leituras, você poderá elaborar boas redações acadêmicas. E por que é tão importante assim a qualidade da sua produção de textos? Porque, como já dissemos antes, você é avaliado pelo que pensa, mas a partir do que escreve. Melhor dizendo, você é avaliado pela sua capacidade de redigir um texto claro, direto, objetivo, coeso, coerente, porque só assim vai tornar acessível aos seus professores o que você pensa. Em outras palavras, a escrita é a sua maior via de comunicação dentro do curso: comunicação de suas ideias, de suas posições, de sua forma de pensar, de entender, de questionar, de concordar ou discordar dos assuntos que são discutidos coletivamente pelo seu grupo de estudos, pela sua turma, pelo conjunto dos estudantes do curso, ou pelos seus colegas estudantes de pedagogia em todo o Brasil. Ser aluno em uma universidade pública o coloca em uma situação privilegiada de formação profissional, mas requer de você novas responsabilidades: uma maior compreensão das questões sociais do nosso tempo, um maior envolvimento com os problemas que a sua atuação profissional tentará responder, um maior compromisso em acompanhar as discussões, em refletir sobre suas posições e em expressar suas opiniões. Essa é a prática da vida acadêmica, o bônus e o ônus de ser um estudante universitário em uma universidade pública brasileira, autônoma, democrática, laica e socialmente referenciada. Esse é o prazer de participar do debate dos grandes temas de nossa sociedade e a grande ferramenta que o liga a todo esse coletivo é a escrita, e sua contraparte, a leitura, duas faces de uma mesma moeda, sua via de acesso ao fórum acadêmico, e nele, ao pensamento humano.

Uma vez que você entenda a importância da leitura não só na sua vida acadêmica, mas na sua vida pessoal, será preciso que você descubra tudo o que puder sobre como você lê, porque neste curso, assim como em qualquer outro lugar, você é o sujeito da sua aprendizagem, e tudo o que aprende é simplesmente porque desejou e agiu para que assim fosse. Você é o sujeito desejante de aprender e decide o que, quando, como e para que aprender. O mesmo podemos dizer sobre a leitura. A sua leitura só faz sentido se para você ela faz sentido. Você só está lendo e entendendo o que quero dizer porque você quer entender. Está concentrado, conectado, engajado com a apreensão do que escrevo. Porque eu escrevo para você, para que você saiba e decida de uma vez que deseja desenvolver todas as suas competências para realizar leituras produtivas, prazerosas, engajadas, inspiradoras, transformadoras. Assim que você decidir que deseja ampliar todas as suas habilidades e competências de leitura, estará pronto para a próxima etapa, a de entender por que a leitura é uma condição fundamental para que você desenvolva suas habilidades e competências de redação.

Você precisa conhecer seus hábitos de leitura para avaliar de que ponto está partindo e onde quer chegar. Conhecer-se é o primeiro passo para identificar onde estão suas qualida-

dades e suas fragilidades de leitor. Uma vez feita essa auto-reflexão, você poderá buscar ativamente a solução para os problemas que você identificou em seus hábitos de leitura. Talvez perceba que tem dificuldades de concentração, ou de organização, ou de ansiedade, ou dificuldades com o ambiente a sua volta. Talvez não tivesse reparado nos fatores internos e externos que podem estar influenciando para melhor ou para pior a qualidade da sua leitura. Vamos fazer um levantamento de todos os fatores que interferem na sua prática de leitura?

Passos para construção do seu Diário de Bordo

Você vai construir um diário de bordo no qual deverá relatar as suas dificuldades pessoais com a leitura e com a escrita e depois registrar seus progressos no processo de dominar as estratégias para melhorar sua produção de textos. A seguir propomos passo-a-passo a produção de um diário de bordo.

Passo 1 Construa seus relatos a partir das perguntas desencadeadoras de reflexão.

Seu diário de bordo deve ser encarado como uma atividade contínua ao longo da disciplina e ao longo do curso. Nele, você pode organizar muitas experiências e reflexões a respeito de diferentes dimensões e aspectos da sua experiência como aluno do curso.

Passo 2 Você pode construir o seu diário de bordo em diferentes linguagens e em diferentes mídias: escrita, desenho, pintura, música, poesia, colagem, quadrinhos, dança e movimento, jogos, filmagens, blog eletrônico, diário gravado em áudio e/ou em vídeo. Você pode utilizar diferentes suportes, como papéis de diferentes formatos, cores e texturas, para desenvolver os seus registros, porque o diário de bordo é uma experiência, e não um lugar. Ele é uma experiência de autorreflexão sobre a sua trajetória a partir de agora, e sobre as relações que você vai construir com o seu curso, com a sua aprendizagem, com a sua vida. Para começar a organizar essa proposta de uma forma mais concreta, sugerimos que organize um caderno de apontamentos. Compre algumas resmas de folhas do tamanho que desejar, de diferentes cores, e peça para encadernar. Em cada seção colorida, organize um aspecto da sua experiência com o estudo a distância, com a leitura, com a produção de seus textos escritos, e seus trabalhos acadêmicos, suas atividades de pesquisa e de leitura, seu planejamento do tempo, do espaço e dos recursos a serem usados nos seus projetos.

Passo 3 Você pode desenvolver o seu diário de bordo na linguagem e na mídia de sua escolha. Seria interessante que, após desenvolvê-lo em uma mídia (exemplo: desenho, escrita, colagem), você também procurasse desenvolvê-lo em uma linguagem virtual, a linguagem do blog, por exemplo. Por isso, aqui no passo 3, nós o(a) encorajamos a aprender a colocar o seu diário de bordo nesse formato.

Passo 4 Você pode disponibilizar no fórum os seus comentários e percepções, socializando suas reflexões e comentando as perguntas e como elas ajudaram a desencadear suas elaborações.

Você pode elaborar novas perguntas que possam alimentar o banco de perguntas provocadoras de reflexão. Para tanto deve levantar questionamentos, fazer sugestões para enriquecer os métodos de construção do diário de bordo.

Passo 5 No fórum, crie o tópico “**Novas Perguntas para o Diário de Bordo**”.



Atividade de auto-reflexão sobre sua experiência com a leitura

Leia as perguntas a seguir, reflita e responda.

1. Que aspectos facilitam ou facilitariam mais a sua leitura? Faça uma lista dos fatores respondendo às seguintes perguntas:

- a) Que local você costuma escolher para fazer suas leituras. É sempre o mesmo (quarto, sala, banheiro, quintal, varanda, cozinha, biblioteca, ônibus etc.)?
- b) Que posição você considera mais cômoda para ler (sentado, sentado no sofá, sentado com o livro apoiado na mesa, sentado no chão, na cadeira, no sofá, na cama, numa rede, em pé, deitado, reclinado em uma poltrona)?
- c) Como é o ambiente sonoro em que você costuma/consegue ler (silencioso, com algum som de fundo como TV, rádio, crianças brincando, música cantada, música orquestrada, passarinhos cantando, carros passando)? Você lê em voz alta para ter concentração, balbucia para acompanhar o texto, pede para alguém ler enquanto acompanha, pede para alguém ouvir enquanto você lê?

2. Dentre os elementos que frequentemente são mais determinantes na disposição para a leitura listados abaixo, quais os que estimulam ou desestimulam você, no processo de estudo.

Fatores:

- a) Ambiental
Sons, luz, temperatura, local (móveis, espaço).
- b) Emocional
Motivação, persistência, responsabilidade, estrutura.
- c) Sociológico
Individualidade, par, grupo, equipe, adultos, variados.
- d) Físico
Percepção, alimentação, tempo, mobilidade.
- e) Psicológico
Global/analítico, hemisfericidade, impulsivo/reflexivo.

3. Identifique quais dos sentimentos abaixo listados que você leitor já experimentou em relação à leitura. Exemplos apresentados se parecem com a sua experiência com a leitura.

- a) É um sofrimento, uma atividade aborrecida. Não gosto de ler.
- b) É difícil, interrompo muito, tenho dificuldade para entender o vocabulário, ou para manter a concentração no texto. Perco o foco todo momento.

- c) Consigo ler tudo, mas na maioria das vezes para cumprir meus deveres.
- d) Leio de forma automática. Não me preocupo em compreender o conteúdo, mas em encontrar a informação de que preciso.
- e) Gosto de ler; Sinto-me bem à vontade com um livro nas mãos.
- f) É emocionante ler coisas novas, sinto curiosidade e procuro sentir algo novo.
- g) Fico ansioso para entender o mundo a minha volta.
- h) Leio para encontrar conhecimentos mais profundos sobre a vida e a existência.
- i) Dependendo do assunto, posso ficar muito interessado ou não.
- j) Depende do momento, para eu manter o interesse e ir até o fim.
- k) É muito difícil ir até o fim, não sei por quê.
- l) Dependendo de como o autor escreve, pode se tornar muito chato ou muito interessante ler.
- m) Depende do que eu quero com aquela leitura, para que eu preciso ler aquele livro.

4. Aponte as suas dificuldades e facilidades com a leitura, respondendo as perguntas a seguir:

- a) Leio com fluidez e com um bom ritmo?
- b) Compreendo o significado de um texto, quando termino a leitura?
- c) Uso dicionários e outros recursos que facilitem a leitura?
- d) Pratico alguma técnica para aumentar minha capacidade de leitura?
- e) Faço anotações enquanto leio, para identificar as ideias fundamentais de cada parágrafo?
- f) Sublinho as ideias centrais e as secundárias de cada um dos assuntos lidos?
- g) Uso as anotações e trechos sublinhados do que li para planejar esquemas, sínteses e redações?
- h) Faço sínteses para cada um dos assuntos que leio?

Grande parte das nossas dificuldades com a leitura deve-se aos maus hábitos adquiridos ao longo de nossa formação. Se esses hábitos persistirem na sua vida acadêmica, eles podem, lá de seu anonimato, continuar a prejudicar a sua aprendizagem.

De acordo com a autora Gonzalo (1999), nem todos temos os mais apropriados hábitos e técnicas de leitura e estas deficiências podem estar na raiz do fato de que nem todos os alunos têm um aproveitamento semelhante nos estudos. Você já tinha pensado sobre a importância da aquisição de bons hábitos de leitura para o rendimento escolar e acadêmico dos alunos?

Se as respostas para as perguntas acima foram na maioria negativas, você precisa começar a admitir que está precisando melhorar suas estratégias e técnicas de leitura, pois suas dificuldades podem ter um impacto negativo no seu rendimento acadêmico.

Cabe a você tomar uma atitude e transformar essa situação. Por isso é tão importante que você dedique tempo e esforço para se observar enquanto lê anotando suas dificuldades em seu diário de bordo, a fim de identificar quais hábitos de leitura estão prejudicando o seu progresso. Procure com esse processo de autoavaliação se conscientizar da necessidade de mudança, do que precisa ser mudado e que estratégias de leitura você deve praticar diariamente de forma consistente e comprometida, para consolidar essa mudança.

Preparação para a leitura

Procure um local iluminado, calmo, e se possível longe de movimento de pessoas, ruídos e distrações. Examine sua rotina de afazeres diários e escolha um horário favorável, quando sua mente está desperta, ativa e você não está mentalmente cansado.

Se possível, procure fazer suas leituras no mesmo lugar e horário de sua escolha. Ao separar um horário fixo para ler dentro de sua rotina, você estará garantindo uma condição muito importante para a leitura pegar força na sua vida. Não terá mais dificuldades em organizar seu cronograma cada vez que precisar ler.

Cuidado com a sua visão. Caso você não tenha problemas de visão, procure ler mantendo o livro a uma distância de uns 30 cm para não cansar a sua vista. Se ao começar a ler você sentir dores de cabeça, talvez seja necessário ir ao oculista e fazer uma avaliação. Se ler à noite, procure colocar uma lâmpada mais forte, ou usar uma luminária que coloque o foco de luz sobre o livro. Ler com luz insuficiente pode causar um grande desgaste na sua visão, causando vista cansada. Cuide bem de seus olhos!!



Sistematizando a auto-reflexão: experiência com a leitura

Depois de terminar a atividade 1 entre no **Fórum 1 da Unidade 1** e elabore um relato de suas experiências sobre as suas respostas na auto-reflexão. Compartilhe com os colegas algumas de suas experiências com a leitura, sejam boas ou frustrantes. Procure oferecer exemplos para ilustrar as suas respostas e interações. Esse relato deve constar no seu diário de bordo.

Texto Complementar 1 da Unidade 1

Discurso do Professor Weber Figueiredo

O professor Weber Figueiredo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, deu uma última aula para seus ex-alunos. Diante de uma platéia de formandos, acompanhados de seus pais, o professor paraninfo da turma discursou sobre o Brasil. O discurso do professor Figueiredo é a pura realidade. O Brasil, na atual crise financeira, está fazendo cortes no orçamento que vão tornar o país ainda mais pobre. Leia o que disse Weber Figueiredo:

Ilustríssimos Colegas da Mesa, Senhor Presidente, meus queridos alunos, Senhoras e Senhores.

Para mim é um privilégio ter sido escolhido paraninfo desta turma. Esta é como se fôra a última aula do curso. O último encontro, que já deixa saudades.

Um momento festivo, mas também de reflexão. Se eu fosse escolhido paraninfo de uma turma de direito, talvez eu falasse a importância do advogado que defende a justiça e não apenas o réu. Se eu fosse escolhido paraninfo de uma turma de medicina, talvez eu falasse da importância do médico que coloca o amor ao próximo acima dos seus lucros profissionais. Mas, como sou paraninfo de uma turma de engenheiros, vou falar da importância do engenheiro para o desenvolvimento do Brasil.

Para começar, vamos falar de bananas e do doce de banana, que eu vou chamar de bananada especial, inventada (ou projetada) pela nossa vovozinha lá em casa, depois que várias receitas prontas não deram certo.

É isso mesmo. Para entendermos a importância do engenheiro vamos falar de bananas, bananadas e vovó. A banana é um recurso natural, que não sofreu nenhuma transformação.

A bananada é = a banana + outros ingredientes + a energia térmica fornecida pelo fogão + o trabalho da vovó e + o conhecimento, ou tecnologia da vovó.

A bananada é um produto pronto, que eu vou chamar de riqueza.

E a vovó? Bem a vovó é a dona do conhecimento, uma espécie de engenheira da culinária.

Agora, vamos supor que a banana e a bananada sejam vendidas.

Um quilo de banana custa um real. Já um quilo da bananada custa cinco reais. Por que essa diferença de preços?

Porque quando nós colhemos um cacho de bananas na bananeira, criamos apenas um emprego: o de colhedor de bananas.

Agora, quando a vovó, ou a indústria, faz a bananada, ela cria empregos na indústria do açúcar, da cana-de-açúcar, do gás cozinha, na indústria de fogões, de panelas, de colheres e até na de embalagens, porque tudo isto é necessário para se fabricar a bananada. Resumindo, 1kg de bananada é mais caro do que 1kg de banana porque a bananada é igual banana mais tecnologia agregada, e a sua fabricação criou mais empregos do que simplesmente colher o cacho de bananas da bananeira.

Agora vamos falar de outro exemplo que acontece no dia-a-dia no comércio mundial de mercadorias. Em média: 1kg de soja custa US\$ 0,10 (dez centavos de dólar), 1kg de automóvel custa US\$ 10, isto é, 100 vezes mais, 1kg de aparelho eletrônico custa US\$ 100, 1kg de avião custa US\$1.000 (10mil quilos de soja) e 1kg de satélite custa US\$ 50.000.

Vejam quanto mais tecnologia agregada tem um produto, maior é o seu preço, mais empregos foram gerados na sua fabricação.

Os países ricos sabem disso muito bem. Eles investem na pesquisa científica e tecnológica. Por exemplo: eles nos vendem uma placa de computador que pesa 100g por US\$ 250. Para pagarmos esta plaquinha eletrônica, o Brasil precisa exportar 20 toneladas de minério de ferro.

A fabricação de placas de computador criou milhares de bons empregos lá no estrangeiro, enquanto que a extração do minério de ferro, cria pouquíssimos e péssimos empregos aqui no Brasil. O Japão é pobre em recursos naturais, mas é um país rico.

O Brasil é rico em energia e recursos naturais, mas é um país pobre.

Os países ricos, são ricos materialmente porque eles produzem riquezas. Riqueza vem de rico. Pobreza vem de pobre.

País pobre é aquele que não consegue produzir riquezas para o seu povo.

Se conseguisse, não seria pobre, seria país rico. Gostaria de deixar bem claro, três coisas:

1º) quando me refiro à palavra riqueza, não estou me referindo a jóias nem a supérfluos. Estou me referindo àqueles bens necessários para que o ser humano viva com um mínimo de dignidade e conforto;

2º) não estou defendendo o consumismo materialista como uma forma de vida, muito pelo contrário;

3º) e acho abominável aqueles que colocam os valores das riquezas materiais acima dos valores da riqueza interior do ser humano.

Existem nações que são ricas, mas que agem de forma extremamente pobre e desumana em relação a outros povos. Creio que agora posso falar do ponto principal. Para que o nosso Brasil torne-se um País rico, com o seu povo vivendo com dignidade, temos que produzir mais riquezas. Para tal, precisamos de conhecimento, ou tecnologia já que temos abundância de recursos naturais e energia.

E quem desenvolve tecnologias são os cientistas e os engenheiros, como estes jovens que estão se formando hoje. Infelizmente, o Brasil é muito dependente da tecnologia externa. Quando fabricamos bens com alta tecnologia, fazemos apenas a parte final da produção.

Por exemplo: o Brasil produz 5 milhões de televisores por ano e nenhum brasileiro projeta televisor. O miolo da TV, do telefone celular e de todos os aparelhos eletrônicos, é todo importado. Somos meros montadores de kits eletrônicos. Casos semelhantes também acontecem na indústria mecânica, de remédios e, incrível, até na de alimentos.

O Brasil entra com a mão-de-obra barata e os recursos naturais. Os projetos, a tecnologia, o chamado pulo do gato, ficam no estrangeiro, com os verdadeiros donos do negócio.

Resta ao Brasil lidar com as chamadas caixas pretas. É importante compreendermos que os donos dos projetos tecnológicos são os donos das decisões econômicas, são os donos do dinheiro, são os donos das riquezas do mundo.

Assim como as águas dos rios correm para o mar, as riquezas do mundo correm em direção aos países detentores das tecnologias avançadas.

A dependência científica e tecnológica acarretou para nós brasileiros a dependência econômica, política e cultural. Não podemos admitir a continuação da situação esdrúxula, onde 70% do PIB brasileiro é controlado por não residentes.

Ninguém pode progredir entregando o seu talão de cheques e a chave de sua casa para o vizinho fazer o que bem entender.

Eu tenho a convicção que desenvolvimento científico e tecnológico aqui no Brasil garantirá aos brasileiros a soberania das decisões econômicas, políticas e culturais. Garantirá trocas mais justas no comércio exterior. Garantirá a criação de mais e melhores empregos.

E, se toda a produção de riquezas for bem distribuída, teremos a erradicação dos graves problemas sociais. O curso de engenharia da UERJ, com todas as suas possíveis deficiências, visa a formar engenheiros capazes de desenvolver tecnologias. É o chamado engenheiro de concepção, ou engenheiro de projetos. Infelizmente, o mercado nacionalizado nem sempre aproveita todo este potencial científico dos nossos engenheiros.

Nós, professores, não podemos nos curvar às deformações do mercado. Temos que continuar formando engenheiros com conhecimentos iguais aos melhores do mundo.

Eu posso garantir a todos os presentes, principalmente aos pais, que qualquer um destes formandos é tão ou mais inteligente do que qualquer engenheiro americano, japonês ou alemão.

Nos meus trinta anos de magistério, lecionando desde o antigo ginásio até a universidade, me dá autoridade para afirmar que o brasileiro não é inferior a ninguém, pelo contrário, dizem até que somos muito mais criativos do que os habitantes do chamado primeiro mundo.

O que me revolta, como professor cidadão, é ver que as decisões políticas tomadas por pessoas despreparadas ou corruptas são responsáveis pela queima e destruição de inteligências brasileiras que poderiam, com o conhecimento apropriado, transformar o nosso Brasil num país florescente, próspero e socialmente justo.

Acredito que o mundo ideal não seja aquele totalmente globalizado, mas uma globalização que inclua a democratização das decisões e a distribuição justa do trabalho e das riquezas.

Infelizmente, isto ainda está longe de acontecer, até por limitações físicas da própria natureza. Assim, quem pensa que a solução para os nossos problemas virá lá de fora, está muito enganado. O dia que um presidente da República, ao invés de ficar passeando como um dândi pelos palácios do primeiro mundo, resolver liderar um autêntico projeto de desenvolvimento nacional, certamente o Brasil vai precisar, em todas as áreas, de pessoas bem preparadas.

Só assim seremos capazes de caminhar com autonomia e tomar decisões que beneficiem verdadeiramente a sociedade brasileira. Será a construção de um Brasil realmente moderno, mais justo, inserido de forma soberana na economia mundial e não como um reles fornecedor de recursos

naturais e mão-de-obra aviltada. Quando isto ocorrer, e eu espero que seja em breve, o nosso País poderá aproveitar de forma muito mais eficaz a inteligência e o preparo Intelectual dos brasileiros e, em particular, de todos vocês, meus queridos alunos, porque vocês já foram testados e aprovados.

Finalmente, gostaria de parabenizar a todos os pais pela contribuição positiva que deram à nossa sociedade possibilitando a formação dos seus filhos no curso de engenharia da UERJ. A alegria dos senhores, também é a nossa alegria.

Muito Obrigado.

Weber Figueiredo
Professor da UERJ

FONTE: <http://aartereal.blogspot.com/2006/09/ltima-aula-weber-figueiredo-fala-sobre.html>

A atividade 3, a seguir, apresenta-se como uma atividade diagnóstica de seus hábitos de leitura, no sentido de promover a autoavaliação e a auto-aprendizagem. O desenvolvimento de suas habilidades de leitura requer uma atitude comprometida e responsável. Procure observar-se e refletir sobre sua relação pessoal com a leitura, pergunte-se sobre os seus hábitos e registre tudo o que observar, a fim de identificar suas facilidades e dificuldades com essa prática. Em nossa perspectiva, a leitura tem uma importância estratégica para o seu sucesso dentro do curso e para a sua atuação profissional futura, por isso é tão importante se conhecer como leitor, investigar que tipo de leitor é você e que aspectos de sua prática de leitura precisam ser trabalhados e desenvolvidos para um melhor aproveitamento das mesmas. Sua aprendizagem não depende da sua capacidade de adquirir conteúdos que estão predeterminados no texto, mas sim das suas habilidades pessoais de dialogar e interagir com eles.



Responda as perguntas a seguir, identificando aquelas que têm relação com a sua experiência na leitura do texto acima. Relate suas observações em seu diário de bordo:

- a) Conseguiu ir até o fim do texto? Interrompeu a leitura? Onde? Por quê?
- b) Saltou algumas linhas ou parágrafos? Por quê?
- c) Releu duas ou três vezes uma mesma frase ou parágrafo sem conseguir entender?
- d) Enquanto lia o texto foi pronunciando cada palavra?
- e) Achou que o objetivo dessa leitura não estava claro?
- f) Conseguiu identificar a ideia principal do autor? Pode descrevê-la?
- g) Sentiu necessidade de ler mais de uma vez ou fez apenas uma leitura do texto?
- h) Durante a sua primeira leitura sublinhou alguma frase ou palavra? Ou sublinhou todas?
- i) Sublinhou mais do que 10 linhas no texto?
- j) Sublinhou todas as palavras em alguns parágrafos?
- k) Como estava o nível de barulho ao seu redor?
- l) Sentiu-se desconcentrado? Chegou a se distrair?
- m) Leu o texto em pouco tempo?
- o) Leu lentamente, para pensar nas ideias ali contidas?



Após a leitura do texto complementar 1, elabore uma resenha:

1. Escreva uma resenha expondo suas opiniões e pontos de vista a respeito das ideias presentes no texto.
2. Compartilhe seu trabalho no **Fórum 1 da Unidade 1** e dialogue com os colegas, oferecendo suas percepções e comentários.

Além destes aspectos mais subjetivos da interpretação dos textos, a leitura, ou seja, o ato de ler também implica dominar várias técnicas que vamos chamar de ferramentas que vão contribuir à sua leitura e aprendizagem.

1.1 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Você lê com a mente, por isso ter sua mente descansada, serena e despreocupada é uma condição básica para experienciar uma leitura produtiva e prazerosa. Começar a ler o texto enquanto sua mente ainda está agitada e cheia de preocupações concorrendo com a sua atenção é a receita certa para uma leitura penosa, frustrante e improdutiva.

A primeira e mais importante condição de preparo para a leitura é saber como promover a sua concentração.

Ao iniciar uma leitura, procure antes ter clareza sobre quais são os motivos e finalidades para ler: pode ser por prazer, por curiosidade, para conhecer o conteúdo do texto, para conhecer o ponto de vista de um autor, para buscar uma informação específica, para contrapor com o que você pensa e fazer uma crítica. Esses são alguns exemplos de motivos de leitura. Tendo clareza quanto à finalidade da leitura, você terá uma atitude mais ativa durante o processo.

Procure se sentir motivado para a leitura, desejoso de entrar em contato com os conhecimentos que irá acessar ao ler. Essa atitude o levará a aproveitar ao máximo a sua leitura.

Evite qualquer pensamento que o coloque em uma atitude negativa, de resistência em relação à leitura. Se isso ocorrer muitas vezes durante sua leitura, você está lidando com um hábito mental que não ajuda seu progresso. Procure anotar quando isso ocorre em seu diário de bordo (por exemplo, quando o assunto fica difícil de entender, quando não sabe o significado de algum termo, quando acha que não vai dar tempo para terminar etc.). A observação atenta de como seus pensamentos estão a minar sua tentativa de ler pode ajudá-lo a encontrar estratégias eficazes para contornar as causas que o fazem desistir da leitura.

Uma estratégia boa para substituir uma atitude negativa por outra positiva seria, ao se deparar com um pensamento de desistência, ir ao seu diário de bordo e escrever uma mensagem para o seu eu uma pequena carta ou um bilhete começando com “Querido eu” e prosseguindo com uma mensagem de ânimo que substitua os pensamentos de desistência que estão passando pela tua cabeça naquele momento.

Mesmo que o texto esteja avançando lentamente, você pode fazer pequenas pausas para descansar e tomar notas do que está aprendendo ao ler. Com isso, renovará o ânimo para prosseguir até o final e ter uma compreensão global dos assuntos tratados.

A sensação de domínio do conteúdo te dará confiança para continuar progredindo ao longo de cada semana de estudo.

Se forem hábitos seus, procure aos poucos mudar a forma de acompanhar a leitura com o movimento da cabeça, ou com os dedos ou lápis sobre o texto, ou balbuciando as palavras, ou lendo em voz alta. Como dissemos a princípio, tais hábitos podem servir de apoio para você não perder o fio da meada, mas também retardam a sua leitura e, ao invés de ajudar, predispõem a distrações.

Não se preocupe com a sua “velocidade” de leitura. A velocidade não indica maior eficiência ou produtividade, e às vezes ler rápido apenas atrapalha a apreensão do significado no texto. Aliás, a leitura torna-se mais lenta de acordo com o grau de complexidade das ideias ou dos termos usados na linguagem. Prossiga no seu ritmo, no qual se sente confortável para apreender os sentidos, tomar notas, refletir e dialogar com as ideias que vai assimilando enquanto constrói novos patamares para o seu conhecimento. Na leitura de textos acadêmicos, o que conta é apreender as ideias do autor. É pelos sentidos que o leitor faz com que a leitura tenha sentido, não pela velocidade ou pela quantidade de páginas lidas.

Procure ler pelo menos duas vezes os textos acadêmicos e tomar notas. Os textos acadêmicos costumam ser mais densos e mais trabalhosos para a apreensão dos sentidos, porque tratam de questões mais amplas e mais complexas e, além disso, utilizam uma terminologia mais específica a cada campo de conhecimento. Não se intimide com essas características. Eles serão um território novo, talvez, que você adentrará, graças às estratégias de leitura aqui descritas, não despreparado e temeroso, mas confiante e curioso para desvendar.

De acordo com Fiorin e Savioli (1997), há dois dados importantíssimos na leitura de um texto:

- a) Dentro de um texto, o sentido de uma parte não é independente das demais partes, mas interdependente das partes com que se relaciona. A interpretação de um pedaço do texto pode mudar completamente de acordo com o trecho seguinte que pode mudar a ótica com a qual se percebe o trecho anterior.
- b) O texto tem um significado global que não é a soma dos sentidos das partes separadas, mas a combinação dos sentidos entre as partes. Isso quer dizer que elas se articulam e produzem um novo sentido que emana dessa relação entre ideias. Essa inter-relação entre as partes é gerada do seu significado global.

Por isso, quando ler um texto acadêmico, evite começar riscá-lo com o lápis ou caneta marca texto logo na primeira leitura. Você ainda não tem dele uma ideia global e não tem como saber se as ideias sublinhadas não serão retomadas mais adiante de forma mais profunda, articuladas a novas ideias, ou se irão aparecer de uma forma mais aprofundada.

Caso encontre alguma palavra desconhecida, procure interpretar o seu sentido de acordo com o contexto do parágrafo. Quando fizer a segunda leitura, se ainda não souber o sentido da palavra, pare, pesquise no dicionário e faça, em uma sessão à parte no seu diário de bordo, um pequeno glossário de palavras novas na sua vida: anote a palavra, seu significado, a sentença onde ela apareceu pela primeira vez, o sentido da sentença e possíveis sinônimos. Por último, escreva uma nova sentença usando essa palavra. Dessa forma, você estará construindo um dicionário totalmente personalizado, que registra a sua trajetória pelo mundo das palavras: como elas foram apresentadas a você e que novos significados elas trouxeram. Não deixe de estabelecer contato, intimidade com uma nova palavra. Deixar que uma palavra continue a ser estranha para você equivale a permitir que ela te intimide quando menos esperar.

Às vezes, todos nós empacamos em um determinado trecho da leitura. Os motivos são muitos, mas com frequência são trechos mal escritos, descuidados, repetitivos ou vagos demais. Outros motivos são a nossa própria distração, cansaço ou saturação dos processos mentais. É hora de dar um pequeno intervalo, porque já se esgotou a nossa cota de leitura naquele momento. Mas se você deseja ou precisa prosseguir, e se após ler uma, duas ou três vezes um trecho, ainda continuarem as dificuldades de compreensão do seu significado, então tente ler em voz alta e procure dizer o que você entendeu. Variar de alguma forma sua relação com o texto pode ajudá-lo a contornar a dificuldade momentânea.

Existem várias abordagens de leitura e agora vamos descrevê-las para que você comece a aprender uma variada gama de estratégias para abordar um texto, utilizando-as de acordo com os resultados que deseja com a leitura.

Leitura global. Nessa abordagem, o leitor busca uma visão de conjunto do texto, fazendo uma leitura mais rápida, sem se deter nos detalhes, para ter uma ideia geral da estrutura do texto.

Leitura crítica. Nesse tipo de abordagem, o leitor se preocupa em destacar as ideias discutidas pelo autor, anotando os pontos de vista deste para contrastá-los com os seus, adotando uma postura crítica em relação às opiniões apresentadas no texto. O leitor volta a sua atenção para fazer uma leitura mais analítica e mais reflexiva, adotando uma postura de maior detimento sobre as questões abordadas, tomando notas e observando o embasamento oferecido pelo autor.

Leitura estética. Esse tipo de leitura propõe um ritmo pausado que propicie a fruição do texto e

a apreciação das ideias por um ângulo menos racional e mais sensorial. O leitor volta sua atenção para captar os aspectos linguísticos do texto, tais como a cadência dos parágrafos e a originalidade da sua composição.

Leitura recreativa. Essa leitura se volta para a fruição do texto como fonte de entretenimento e prazer. Sua leitura segue um ritmo livre e despreocupado.

Leitura de estudo. Esse tipo de leitura é voltado para a aprendizagem, a fim de facilitar a compreensão do conteúdo a ser aprendido.

Leitura dinâmica. Essa abordagem de leitura consiste em varredura do texto da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda, durante a qual o leitor corre os olhos ao longo do texto observando títulos, subtítulos, palavras em itálico ou em negrito, quadros etc., evitando a leitura de palavra por palavra ou de linha por linha. Ela tem a finalidade de estabelecer um primeiro contato com a estrutura do texto ou de buscar algumas informações específicas. Esse tipo de leitura não é indicado para o aluno realizar uma apreensão do texto mais aprofundada e que resulte em um trabalho mais crítico e mais analítico, tendo como produto um resumo ou mapa conceitual das ideias centrais no texto.

Atividade de Produção de Texto



Diagnóstico de suas técnicas e estratégias de leitura

Leia as perguntas abaixo, reflita e desenvolva um relato minucioso em seu **diário de bordo**.

Responda as perguntas abaixo sobre as estratégias que atualmente usa em suas leituras:

- 1) Quanto tempo você leva para ler um texto (digamos, de cinco páginas)?
- 2) Você termina de ler os textos que começa?
- 3) Como você lê o texto?
 - a) Passando os olhos, indo para a conclusão?
 - b) Observando a organização do texto?
 - c) Começando a ler detidamente do começo ao fim?
 - d) Escolhendo pedaços que julga mais importantes?
 - e) Fazendo anotações, sublinhando?

As respostas anteriores não são excludentes entre si, porém numere as sequências em que você as usa.

- 1) Como você faz anotações das ideias de um texto que achou interessantes?
- 2) Como você organiza suas anotações: em um esquema ou mapa conceitual?
- 3) Quais são os passos que você usa para elaborar o resumo de um texto?
- 4) Quais são os passos que você usa para elaborar uma análise crítica?

Sugestões de leituras de apoio

A fim de estimular seus hábitos de leitura, indicamos sites com alguns textos para praticar suas estratégias de leitura. Explore, descubra, conquiste esse universo!!

LER PLANO NACIONAL DE LEITURA

É uma iniciativa do Governo, da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, sendo assumido como uma prioridade política. O Plano Nacional de Leitura tem como objetivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus.

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/>

CASA DA LEITURA

Trata-se de um site desenvolvido pela Fundação Calouste Gulbenkian que presta um serviço de orientação de leitura. A Casa da Leitura, nos seus distintos níveis de leitura, oferece não apenas a recensão de mais de 850 títulos de literatura para a infância e juventude, organizados segundo faixas etárias e temas, com atualização periódica semanal, como desenvolve temas, biografias e bibliografias. Tudo dirigido preferencialmente a pais, educadores, professores, bibliotecários, enfim, a mediadores de leitores. Simultaneamente, responde às dúvidas mais comuns, sugerindo um conjunto de práticas destinadas às famílias e aos mediadores.

<http://www.casadaleitura.org/>

CLUBE DE LEITURAS

O Clube de Leituras é um lugar de partilhas, de troca de experiências, agregador de todos quantos promovem e usufruem do prazer de ler e estão interessados em alargar o seu ciclo de amigos e conhecidos. Está integrado nas ações do Plano Nacional de Leitura em parceria com o CITI da Universidade Nova de Lisboa e apoio da PT.

<http://www.clube-de-leituras.net/>

LITERATURA LUSÓFONA

Site dedicado à literatura lusófona contemporânea.

<http://www.portugal-linha.pt/literatura/index.html>

PROJECTO VERCIAL

Importante base de dados sobre literatura portuguesa.

TLEBS

Dicionário de terminologia linguística para o ensino básico.

<http://www.prof2000.pt/users/tcaetano/pages/tlebs.htm>

Indicações de Bibliografia

FAUSTINI, L. A. (Coord.) Temas Básicos de Educação e Ensino In: MOLINA, O. **Ler para aprender**: desenvolvimento de habilidades de estudo. Cap. 2 “Lendo e Aprendendo”, p. 255-258. São Paulo: EPU, 1992.

FAUSTINI, L. A. (Coord.) Temas Básicos de Educação e Ensino In: FARIA, W. de. **Mapas conceituais: aplicações ao ensino, currículo e avaliação**. Cap. 2 “Utilização de mapas conceituais no ensino e currículo”, p. 922 e Cap. 3 “Mapas conceituais na avaliação da aprendizagem”, p. 2330. São Paulo: EPU, 1995.

GONZALO, S. **Como Estudar**. Cap. 4 “A Leitura Orientada Para a Aprendizagem” p. 57-80; Cap. 5 “A Técnica de Tomar Notas: Os Apontamentos” p. 81-98; Cap. 6 “Aprender a Estudar: O Método de Estudo” p. 99-128. Lisboa: Editorial Estampa: 1999.

UNIDADE 2

A LEITURA E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS

2 A LEITURA E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Sessão Texto Base

2.1 CONCEPÇÕES SOBRE TEXTO, LEITURA E LEITOR

Ao ler diferentes autores para aprofundarmos nosso conhecimento sobre os processos da leitura e da produção textual, vamos encontrar várias definições de texto, que variam de acordo com as concepções e abordagens teóricas. Antes de introduzirmos noções básicas de texto, queremos diagnosticar o seu conhecimento prévio sobre o que é um texto. Vamos partir de sua vivência em uma cultura que é rica em textos e de seu contato com diferentes tipos de texto ao longo de sua vida. Qual é o seu conceito de texto? Vamos começar por onde tudo faz sentido: por você e pelo seu entendimento dos assuntos aqui tratados.



Auto-reflexão: definição de texto

1) Sem consultar nenhuma fonte, reflita e escreva em seu diário de bordo sua própria definição de texto.

2) Procure a “concepção de texto” no artigo “O leitor e o sentido do texto: o uso de estratégias de raciocínio”, de Luciana Sales Pires Soares. Para acessar esse artigo, entre no site da Unicamp: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000377475>

Procure no texto, na página 21, a concepção de texto da autora e compare com a definição que você elaborou no item 1. Reflita sobre quais aspectos gostaria de mudar, introduzir ou ressaltar na sua definição de texto.

Escreva no diário de bordo sua definição de texto. Depois, entre no **Fórum 6 da Unidade 2** e compartilhe com a turma a sua definição de texto e as mudanças realizadas a partir da leitura de texto recomendado.

2.1.1 As diferentes concepções de texto, leitor e leitura

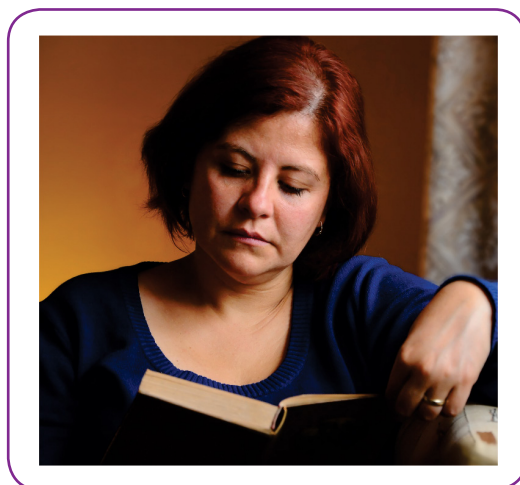
De acordo com Koch e Elias (2008), podemos partir de diferentes visões para entendermos o que é leitura. Essas formas de ver e entender o fenômeno da leitura estão apoiadas em diferentes concepções de sujeito, de língua, de texto e de sentido. Questões como: o que é ler?, como ler?, para que ler? podem ser examinadas a partir de diferentes olhares.

Há várias formas de se compreender essas questões, partindo-se de pelo menos três diferentes concepções: na primeira, encontramos o foco centrado no autor; na segunda, o foco recai no texto; na terceira, o foco se dá na interação que ocorre entre o autor, o texto e o leitor.

No foco centrado no autor, encontramos a concepção de língua como representação do pensamento. Apóia-se em uma concepção de sujeito psicológico, individual, dono de sua vontade e de suas ações. De acordo com essa concepção de sujeito, o autor constrói uma representação mental que deve ser compreendida pelo leitor da mesma forma como foi idealizada. A concepção de língua como representação do pensamento e a concepção de sujeito como quem determina suas ideias levam a uma concepção de texto na qual ele é visto como um produto da representação mental do autor, do qual o leitor depreende um sentido preestabelecido, sem nada acrescentar. Nessa concepção, o leitor é um sujeito passivo no processo de construção do significado do texto, e a leitura é compreendida como uma forma de captar as ideias do autor, sem que tomem parte nisso os conhecimentos do leitor, nem o processo de interação entre o autor, o texto e o leitor. O sentido do texto está restrito às ideias do autor que estão representadas no texto. A atividade do leitor se dá no sentido da **identificação das intenções subjetivas do autor que estão subjacentes ao texto**.

No foco centrado no texto, temos a concepção de língua como estrutura. Essa concepção se apoia em uma visão filosófica na qual o sujeito é determinado por forças externas ao seu desejo. Que forças são essas? São as forças que se encontram na macroestrutura da vida humana, ditadas por determinantes históricos, sociais e econômicos. Nessa concepção de sujeito, a vontade e o desejo individual, subjetivos e psicológicos, têm um papel muito reduzido sobre suas ações. Esse sujeito e suas ações estão determinados por dinâmicas maiores do que ele, tais como o sistema social e o linguístico. Nessa concepção, a língua é vista como um código social, um sistema de comunicação, no qual o texto é compreendido como uma mensagem a ser codificada pelo emissor e decodificada pelo receptor (o leitor), desde que ele seja alfabetizado no código em questão. Partindo desses pressupostos, a leitura passa a ser entendida como uma atividade objetiva, determinada pelo texto, na qual o sentido está estritamente ligado ao que o texto explicita, por meio de suas palavras e estruturas discursivas.

O foco centrado na interação entre autor, texto e leitor se baseia em uma concepção dialógica, na qual a língua é vista como um processo interacional e o sujeito é visto com um ator social, um construtor ativo dos sentidos que são construídos a partir de sua interação com o texto. O texto é visto como o lugar de interação e de constituição dos sujeitos, que constroem seus sentidos por meio da interlocução. Essa concepção de leitura vê o texto como uma obra em construção, na qual há espaço para um amplo universo de possibilidades de leitura, de sentidos implícitos, que só são reconhecidos porque há um contexto cultural, sociocognitivo, dos atores da interação: autor, texto e leitor. Nas concepções anteriores, o leitor estava restrito a reproduzir sentidos preestabelecidos, sendo a leitura uma atividade com o foco concentrado ora no autor, ora no texto. Os sentidos do texto preexistiam ao processo de interação entre o texto e o leitor. Na concepção interacional, os sentidos mobilizam tanto os elementos presentes no texto quanto o conjunto de conhecimentos acionados pelo leitor em sua interação com o texto.



FONTE: <http://www.sxc.hu/photo/1207951>

Em nossa disciplina, vamos trabalhar os conceitos e abordagens metodológicas dentro dos pressupostos das autoras Koch e Elias (2008), que partem da concepção na qual:

[...] o texto é um lugar de interação de sujeitos sociais, os quais dialogicamente, nele se constituem e são constituídos; e que, por meio de ações lingüísticas e sociocognitivas, constroem objetos-de-discurso e propostas de sentido, ao operarem escolhas significativas entre as múltiplas formas de organização textual e as diversas possibilidades de seleção lexical que a língua lhes põe a disposição. A essa concepção subjaz, necessariamente, a idéia de que há, em todo e qualquer texto, uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis pela mobilização do contexto sociocognitivo no interior do qual se movem os atores sociais (KOCH; ELIAS, 2008).

Esse conceito de texto pode parecer bastante complexo e de difícil compreensão, mas não desanime, prossiga em sua leitura. Vamos trabalhar esses conceitos a partir de um texto introdutório, bastante acessível. Anote as ideias com as quais você comece a dar sentido do texto.

O texto, o leitor, a leitura

O “texto” pode ter muitas acepções. Em nossa abordagem, o texto é entendido como uma fronteira entre o autor e o leitor, a superfície em que se dá o contato, a troca, a interação. Ele pode ser apresentado em qualquer formato, ou ser veiculado por qualquer mídia, o que importa é que ele possua significações para quem lê. O que importa é que o leitor produza sentidos a partir da leitura. Em nossa concepção, ressaltamos o foco no processo de construção de sentidos, pela interação entre o texto, o leitor e o processo de leitura.

A linguagem de um texto pode ser visual, sonora, escrita ou verbal. Por exemplo, na linguagem musical, podemos considerar como um texto musical qualquer partitura ou canção cifrada; na linguagem cartográfica, os mapas; na linguagem pictórica, cinematográfica e fotográfica, as telas, os filmes e as fotografias seriam os textos. As diversas linguagens que conhecemos são na verdade sistemas de representação desenvolvidos pelas diferentes culturas para o registro e a comunicação de diferentes tipos de informação. Seria possível, por exemplo, representar uma música por meio da escrita, com a finalidade de registro dos seus aspectos sonoros e rítmicos, a linguagem escrita da partitura seria um sistema representacional adequado para a natureza da informação musical. Os diversos sistemas de representação foram desenvolvidos, de acordo com suas características muito peculiares, de forma a atenderem às necessidades de registro e comunicação de cada tipo de conhecimento.

Em relação ao conceito “texto”, a ideia de interface pode funcionar como metáfora. Ela é usada para significar o ‘texto’ enquanto mediação, ou intermediação, para uma construção cognitiva. O texto pode ser entendido como uma plataforma para a negociação de sentidos, por meio de um sistema representacional que possa derivar significados para quem o percebe. A metáfora da interface é empregada aqui para nos ajudar a desconstruir a ideia de texto como algo necessariamente escrito, ou com um sentido fechado, preestabelecido. Mas o que é uma interface? O termo interface refere-se à superfície de contato ou de mediação entre o homem e a máquina que auxilia a comunicação entre as duas partes, as duas faces. Por isso está “entre faces”. Uma interface nada mais é do que um recurso que facilita o acesso e aumenta a funcionalidade de uma tecnologia. Ela serve para tornar compreensível e viabilizar para o ser humano a melhor forma de se utilizar uma tecnologia. Por exemplo, a maçaneta pode ser considerada uma interface da porta. Você

consegue imaginar o trabalho que daria tentar abrir uma porta sem maçaneta? A interface da iluminação elétrica de uma sala seria o interruptor. Ao falarmos de computadores, a interface entre o usuário e os programas está na tela do monitor, em uma programação visual que nos auxilia a escolher os programas e opções de que precisamos, e várias outras.

O texto estabelece a comunicação entre o autor e o leitor, para que ambos tenham a percepção de que estão se comunicando em torno de um mesmo assunto, ainda que o fato de ser um texto não ofereça nenhuma garantia de que o sentido será percebido pelo leitor da mesma forma como foi concebido pelo autor. O texto pode ser um ponto de partida para um processo de construção de sentidos que poderá, a princípio, ser comum ao autor e ao leitor. Porém, à medida que o leitor avança em suas estratégias de leitura e de construção dos sentidos do texto, ele avança em novas vertentes de resignificação. Nesse processo, autor e leitor se distanciam em trilhas de sentidos pessoais.

A leitura

A metáfora da Internet, organizada em trilhas, com possibilidades infinitas de exploração de novos itinerários, também pode ser usada para pensarmos no processo da leitura. A Internet ou a interface gráfica dos ambientes computacionais multimídia oferece aos seus usuários um ponto de partida comum, por exemplo, um menu, após o que a leitura se converte em trilhas exploratórias altamente personalizadas. Essa metáfora ressalta a flexibilidade e a imprevisibilidade que estão presentes na compreensão dos significados vinculados à leitura, pois ela produz uma rede de significações que depende das relações criadas ao longo da trajetória percorrida entre um ponto e outro. Ao longo dessa trajetória de livres associações, as relações de sentidos feitas pelo leitor são pessoais e subjetivas.



FONTE: <http://www.sxc.hu/photo/571231>

A metáfora da rede de significações permitidas na hipermídia pode se aplicar para a forma como é feita a leitura, que é sempre uma releitura com novas possibilidades de interpretação. Ao ler um texto feito por outra pessoa, mesmo que seja para um contexto sociocognitivo em comum entre ambos, o leitor cria novas associações que inevitavelmente alteram o sentido dado anteriormente pelo autor, criando dessa forma os **efeitos de sentido**. Como podemos entender o conceito de *efeitos de sentido*? Algumas características dos efeitos de sentido podem estar associadas às diferentes estratégias e finalidade com que cada pessoa lê um texto. Numa concepção interacional de leitura, o texto não pode ter um sentido único, porque sua compreensão se apoia no conjunto de leituras prévias do leitor, que produz sentidos a partir de sua rede semântica de significações pessoais.

Por isso toda leitura torna-se uma experiência única e intransferível. Cada nova leitura de um texto, mesmo que seja feita pelo mesmo leitor, não produzirá os mesmos sentidos, ou seja, a mesma compreensão. Essa característica de múltiplas e infundáveis interpretações que um texto oferece no seu contato com o leitor é chamada de **polissemia**.



Registre uma reflexão em seu diário de bordo

- 1) Você já tinha observado os aspectos interacionais em suas leituras?
- 2) Em alguma de suas leituras, você pode observar que o texto não teve o mesmo sentido, a mesma interpretação para outras pessoas. Reflita e elabore um comentário sobre a polissemia e os efeitos de sentido de sua experiência de leitura.
- 3) Com isso podemos afirmar que as pessoas não aprendem (ou não apreendem) da mesma forma e não aprendem uma mesma coisa. Você concorda? Ou seja, as pessoas aprendem de formas diferentes, coisas diferentes. Reflita e comente essa ideia a partir de suas observações e experiências pessoais.

O leitor

Podemos entender o aluno como leitor de textos especialmente produzidos para ele ou não. Este material didático, por exemplo, foi escrito para você. As leituras complementares indicadas para você ler, não necessariamente. O conceito de leitor, aqui, na concepção interacional de leitura, ganha um novo significado. É como se o leitor se aproximasse, metaforicamente, de uma coautoria, ao atribuir significados que são, ou não, desdobramentos daqueles inicialmente pensados pelo autor. Assim, o leitor pode ser pensado como aquele que colabora na construção de um texto que não está pronto sem a sua leitura,

um texto dinâmico, vivo, em construção e que na leitura alcança uma instância interpessoal, intersubjetiva e contextualizada. Nela ocorre uma transição no texto da função de representação pré-definida para a de interação dinâmica, que se dá mediante a decodificação e decifração do seu sentido imediato, dado pela estrutura linguística, mas que assume caminhos mais complexos de ressignificação do seu conteúdo no contexto da história de leituras de cada leitor. Os processos mais complexos da leitura podem revestir o texto de possíveis sentidos, trazendo à tona sua face polissêmica.

Os possíveis sentidos, dessa forma, não estão preestabelecidos apenas no conteúdo do texto, assim como também não estão preestabelecidas pelas condições geográficas, culturais, sociais e de temporalidade histórica somente de quem o produz, mas também de quem o lê. Por isso é que podemos afirmar que a linguagem é plurissignificativa e referencial, porque, às vezes, o autor que produziu está pensando de uma forma e quem o lê pode estar pensando de outra forma. A subjetividade que está presente no universo sociocognitivo do leitor torna a compreensão de um texto rica, frágil, surpreendente e necessariamente condicionada à bagagem de suas leituras prévias. Elas alimentam a produção de sentidos, que é sempre única, porque depende da interação do leitor com a leitura e com o próprio texto. Já parou para imaginar como é complexo o processo de leitura de um texto por um sujeito produtor de sentidos próprios, pessoais e intransferíveis?

Como interface para mediação dos sentidos produzidos, o texto não detém em si mesmo o significado que lhe será atribuído. Todo texto é um diálogo aberto que se inicia novamente a cada nova leitura que se estabelece. Um diálogo sem finitude, porque possibilita uma rede de significados que são diferentes, tanto para quem o produz como para quem o interpreta. A variação dos significados pretendidos pelo autor e atribuídos pelos diferentes leitores nós chamamos **polissemia**. A possibilidade de construção de múltiplas interpretações de um texto está condicionada à bagagem ou trajetória que o sujeito leitor tenha, a partir de sua leitura de outros textos que ajudam a reconhecer sentidos no texto.

O conceito de polissemia nos coloca diante de uma contradição na ideia estabelecida de que processos de aprendizagem, leitura, estudo e ensino devam ter início, meio e fim: já que os sujeitos que constroem a interpretação do texto são incompletos, eles próprios se encontram em um contínuo processo de formação e transformação. Mesmo que releiam um texto, seria improvável, nesse contínuo processo de transformação, apreender o mesmo sentido anteriormente atribuído a esse texto. Cada nova leitura é fruto da leitura anterior e determina a próxima. No entanto, cada etapa que avançamos em uma direção nos remete à anterior com uma nova visão dela, e nos envia a repensá-la, ampliando-a. Essa nova etapa não apenas assenta sobre uma estrutura construída, mas pede que essa estrutura seja repensada em relação a uma nova referência. Isso indica que a ordem da leitura e, portanto, da aprendizagem não deve ser preconcebida com o sentido linear de começo, meio e fim, mas com o sentido orgânico, transformador, que a cada novo crescimento pede por uma

integração das novas partes com o todo. A noção de conjunto do texto é dada por um movimento de leitura que busca a visão global, a unicidade da obra.

Como entendemos o que é um texto? De acordo com Fiorin e Savioli (1997), há dois aspectos básicos a serem considerados na leitura de um texto:

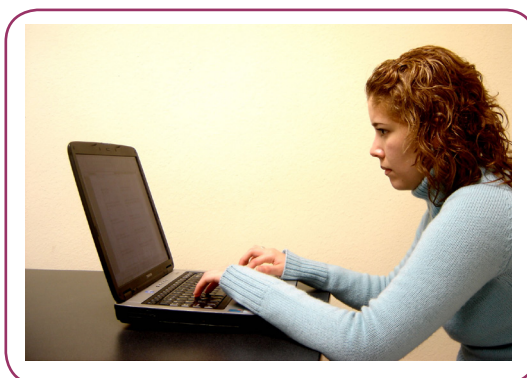
a) Num texto, o sentido de uma parte não é autônomo, é dependente das partes com as quais se relaciona. A interpretação de uma parte pode mudar de acordo com o trecho seguinte, pela presença de um elemento inusitado que muda completamente a ótica com que percebemos a parte anterior, como por exemplo, dessa inter-relação, uma tira de história em quadrinhos.

b) O texto tem um significado global que não é a soma dos sentidos das partes separadas, mas a combinação dos sentidos entre as partes. Essa combinação da inter-relação entre as partes é geradora do seu significado global.

O texto, o leitor e a leitura nos processos de aprendizagem

O aluno, como produtor de leitura de um texto, pode ser visto como transformador dos sentidos intencionados pelo autor. Ao ler, ele está sempre produzindo um novo texto, não em forma tangível ainda, mas na sua cognição. O **produtor de texto** pode ser uma pessoa que percebe, cria e recria sentidos em um texto a partir de sua bagagem própria de leituras, que lhe permite continuar a construir sentidos e, com isso, produzir novos textos.

À diversidade de interpretações chamamos de **polissemia**, que se refere às variações dos significados atribuídos em cada leitura que se faz do texto. Os diferentes **efeitos de sentido** atribuídos a um texto por diferentes leitores nos alertam para o fato de que a natureza polissêmica, presente em toda leitura, interfere nos resultados da aprendizagem.



FONTE: <http://www.sxc.hu/photo/546230>

A variabilidade de interpretações por cada leitor e a cada leitura ganha um especial peso ao falarmos de educação a distância. A educação se apoia principalmente nos materiais didáticos como mediação do processo de ensino e aprendizagem. Porém os materiais didáticos só se constituem textos quando lidos pelo seu sujeito. As possibilidades de efeitos de sentidos geradas pelos leitores na leitura colocam certas dúvidas quanto à efetividade dos materiais didáticos.

A educação a distância, centrada na leitura de textos didáticos, pede por alternativas que transformem o excesso de variabilidade polissêmica presente na leitura em uma experiência enriquecedora e criativa, ao invés de uma fragmentação das propostas curriculares. Em educação, ocorre uma maior necessidade de estratégias pedagógicas que trabalhem os conteúdos extensiva e transversalmente (efetivando o eixo teoria-prática) ao longo do currículo, de forma a garantir que o fator de variação polissêmica que ocorre naturalmente na leitura não leve a uma fragilização dos processos de aprendizagem em relação aos objetivos pedagógicos.

A efetividade do texto e sua organização podem alcançar um grande impacto na aprendizagem se soubermos tirar partido de suas qualidades polissêmicas. Ao lermos ou produzirmos um texto didático, devemos levar em conta a seguinte questão: **como essa qualidade (polissêmica pode ser canalizada para uma estratégia pedagógica?** Para tanto, a concepção pedagógica do material deve ter os objetivos claros a serem alcançados a cada módulo ou unidade de material, usando estratégias didáticas que contextualizem os conteúdos tratados em relação à sua aplicação e contemplem uma produção de leituras do texto que é, em si, polissêmica, e que gera variados efeitos de sentido pelo leitor, a partir de sua história de leituras anteriores e de sua atual construção de significados.

Sessão Leitura Complementar

TEXTO COMPLEMENTAR 1 da Unidade 2

Detetives *fashion* interpretam as pistas do seu visual: Decotes, transparências e suas cores favoritas revelam as suas intenções

A dúvida diante do armário denuncia: escolher o que vestir não é, simplesmente, combinar o tom das peças. A tarefa vai muito além e é capaz de revelar, inclusive, como você anda se sentindo. É isso mesmo: um observador mais perspicaz tem condições de revelar suas intenções sem que você diga uma palavra. Detetives *fashion*, a estilista Aninha Pasternak e a consultora de moda Milla Mathias traduzem o que seu guarda-roupas anda dizendo sobre você. Nosso estilo reflete nossa personalidade e transmite para o mundo a mensagem que queremos passar, afirma Milla.

1. **Decote bastante cavado:** uma blusa como essa é usada por mulheres que têm como estilo predominante o *sexy*. Ela quer chamar atenção para seu corpo, pois acredita que é o que tem de melhor e mais bonito. Sedução é a palavra-chave.
2. **Muitas cores no visual:** quem usa várias cores no visual tem a possibilidade de ser do estilo natural/esportivo ou do estilo criativo. De qualquer forma, quer transmitir a ideia de ser uma pessoa alegre e cheia de energia e dinamismo.
3. **Um look todo escuro:** é uma pessoa que gosta de discrição e tem uma personalidade mais sóbria, mais taciturna. Pode ser do estilo tradicional, dramático ou criativo.
4. **Roupas fechadas demais:** são pessoas mais tradicionais que não querem chamar atenção pelo corpo que têm. Elas querem que as pessoas prestem mais atenção no seu intelecto.
5. **Barriga de fora:** também faz parte de quem tem um estilo *sexy*. Quem anda com a barriga de fora ou comprou uma blusa de tamanho menor ou quer também seduzir pelo seu corpo.
6. **Calça muito justa:** se for uma mulher gordinha, ela acha que a calça justa vai disfarçar o tamanho de suas pernas. Já uma pessoa dentro do peso quer mostrar que tem pernas bonitas e chamar atenção para elas, pois acredita que fará com que pessoas do outro sexo se interessem por ela por causa disso.
7. **Minissaia e salto:** uma combinação desastrosa, dependendo do local e hora em que é usada. Pode cair na vulgaridade. São mulheres que também querem seduzir pelo seu corpo. Geralmente quem a usa é, também, do estilo *sexy*.
8. **Roupas muito largas, que escondem as formas:** geralmente, usadas por pessoas que têm vergonha de seu corpo (porque estão muito acima ou abaixo do peso). Geralmente, são pessoas inseguras com a aparência.
9. **Muitos acessórios grandes (como colares e brincos):** são pessoas que gostam de chamar a atenção e estão antenadas com a moda, pois o que vai pegar nesse inverno é exatamente isso, maxiacessórios.
10. **Uso de tecidos transparentes:** mulheres que querem seduzir pelo seu corpo e sensualidade.
11. **Cinto e sapato combinando:** a preocupação marca o estilo tradicional e tem um jeito de ser bem sóbrio. Com as ousadas que marcam a moda, há quem classifique essas mulheres como antiquadas e pouco criativas, com dificuldade de ousar e extremamente preocupadas com a opinião dos outros.
12. **Camiseta branca, calça jeans e tênis:** o estilo natural revela uma personalidade prática e sem muitas preocupações estéticas. Também chama atenção o descompromisso desse visual, típico de quem quer estar sempre confortável e manter o espírito na adolescência.

Considerando que o conceito de texto extrapola a noção de que texto é uma mensagem registrada no código escrito e passa a ser entendido como um conjunto de signos passível de leitura e com sentidos socialmente construídos e compartilhados por meio de diferentes sistemas de códigos, numa visão mais ampla, vários eventos culturais podem ser vistos como um texto. Podemos ainda entender que a nossa aparência física pode ser vista como um texto, que construímos ao escolhermos as roupas com que nos vestimos. Considerando que a nossa indumentária pode ser vista como um texto, passível de leitura e interpretação.

TEXTO COMPLEMENTAR 2 da Unidade 2

REDAÇÃO DE ESTUDANTE CARIOCA VENCE CONCURSO DA UNESCO COM 50.000 PARTICIPANTES

Imperdível para amantes da língua portuguesa e, claro, também para professores. Isso é o que eu chamo de jeito mágico de juntar palavras simples para formar belas frases. Premiada pela UNESCO, Clarice Zeitel Vianna Silva, de 26 anos, estudante que termina a faculdade de direito da UFRJ em julho, concorreu com outros 50 mil estudantes universitários. Ela acaba de voltar de Paris, onde recebeu um prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) por uma redação sobre 'Como vencer a pobreza e a desigualdade'. A redação de Clarice, intitulada "Pátria Madrasta Vil", foi incluída num livro, com outros cem textos selecionados no concurso. A publicação está disponível no site da Biblioteca Virtual da UNESCO.

'PÁTRIA MADRASTA VIL'

Onde já se viu tanto excesso de falta? Abundância de inexistência. Exagero de escassez... Contraditórios?? Então aí está! O novo nome do nosso país! Não pode haver sinônimo melhor para BRASIL.

Porque o Brasil nada mais é do que o excesso de falta de caráter, a abundância de inexistência de solidariedade, o exagero de escassez de responsabilidade. O Brasil nada mais é do que uma combinação mal engendrada - e friamente sistematizada - de contradições. Há quem diga que 'dos filhos deste solo és mãe gentil.', mas eu digo que não é gentil e, muito menos, mãe. Pela definição que eu conheço de MÃE, o Brasil está mais para madrastra vil. A minha mãe não 'tapa o sol com a peneira'. Não me daria, por exemplo, um lugar na universidade sem ter me dado uma bela formação básica. E mesmo há 200 anos não me aboliria da escravidão se soubesse que me restaria a liberdade apenas para morrer de fome. Porque a minha mãe não iria querer me enganar, iludir. Ela me daria um verdadeiro Pacote que fosse efetivo na resolução do problema, e que contivesse educação + liberdade + igualdade. Ela sabe que de nada me adianta ter educação pela metade, ou tê-la aprisionada pela falta de oportunidade, pela falta de escolha, acorrentada pela minha voz-nada-ativa. A minha mãe sabe que eu só vou crescer se a minha educação gerar liberdade e esta, por fim, igualdade. Uma segue a outra... Sem nenhuma contradição!

É disso que o Brasil precisa: mudanças estruturais, revolucionárias, que quebrem esse

sistema-esquema social montado; mudanças que não sejam hipócritas, mudanças que transformem! A mudança que nada muda é só mais uma contradição. Os governantes (às vezes) dão uns peixinhos, mas não ensinam a pescar. E a educação libertadora entra aí. O povo está tão paralisado pela ignorância que não sabe a que tem direito. Não aprendeu o que é ser cidadão. Porém, ainda nos falta um fator fundamental para o alcance da igualdade: nossa participação efetiva; as mudanças dentro do corpo burocrático do Estado não modificam a estrutura. As classes média e alta tão confortavelmente situadas na pirâmide social - terão que fazer mais do que reclamar (o que só serve mesmo para aliviar nossa culpa)... Mas estão elas preparadas para isso?

Eu acredito profundamente que só uma revolução estrutural, feita de dentro pra fora e que não exclua nada nem ninguém de seus efeitos, possa acabar com a pobreza e desigualdade no Brasil. Afinal, de que serve um governo que não administra? De que serve uma mãe que não afaga? E, finalmente, de que serve um Homem que não se posiciona? Talvez o sentido de nossa própria existência esteja ligado, justamente, a um posicionamento perante o mundo como um todo. Sem egoísmo. Cada um por todos.

Algumas perguntas, quando auto-indagadas, se tornam elucidativas. Pergunte-se: quero ser pobre no Brasil? Filho de uma mãe gentil ou de uma madrasta vil? Ser tratado como cidadão ou excluído? Como gente... Ou como bicho?

FONTE: <http://joserosafilho.wordpress.com/2008/08/14/patria-madrasta-vil-clarice-zeitel-vianna-silva/>

TEXTO COMPLEMENTAR 3 da Unidade 2

LEITURA CRÍTICA

Cláudia Cristina Muller

Introdução

Queremos educar e promover um tipo de leitor que não se adapte ou se ajuste ino- centemente à realidade que está aí, mas que, pelas práticas de leitura, participe ativamente da transformação social.

Aquilo que chamamos de “espírito crítico” não deve ficar embotado dentro do indi- víduo, mas deve dirigir-se à compreensão profunda da razão de ser dos fatos sociais, gerando reflexão, posicionamento e ação transformadora.

Se a educação de leitores críticos e criativos é a finalidade primordial da ação ped- agógica, devemos verificar as suas implicações na esfera da metodologia da leitura.

Ler para compreender os textos, participando criticamente desta dinâmica e posi- cionando-se em face da realidade, eis o que estabelecemos para as práticas de leitura.

Como ensinar leitura? Melhor dizendo: Como desenvolver e aprimorar a competência da leitura do mundo e da palavra que os alunos trazem para a escola? Que dinâmicas podemos organizar, para que isso ocorra concretamente?

No processo de interação com um texto, o leitor executa um trabalho de atribuição de significados, a partir da sua história e das suas experiências. Esse trabalho é idiossincrático, mesmo porque as experiências, a origem e a história dos leitores nunca são iguais. Daí ser praticamente impossível que duas ou mais pessoas façam uma leitura igual, destacando as mesmas idéias. Essa diferenciação ou falta de semelhança no processo de atribuição de significados contribui sobremaneira para a compreensão e o aprofundamento de um texto, porque permite o desvelamento de um número maior das suas camadas de significação.

A criticidade da leitura pode ser conseguida por meio da organização de dinâmicas pedagógicas que permitam aos leitores trabalhar com três movimentos de consciência: CONSTATAR, COTEJAR (refletir) e TRANSFORMAR, o que não implica necessariamente em mudança: pode-se reiterar seus pontos de vista ou então reelaborar seu pensamento.

Em termos metodológicos, ao submeter um texto à compreensão dos leitores, deve-se criar situações que lhes permitam constatar determinados significados, refletir coletivamente sobre eles e transformá-los. Daí dizermos que, ao ler, o sujeito-leitor cria, recria, reescreve ou produz “outro” texto, resultante da sua história, das suas experiências, do seu potencial linguístico, etc.

Na base desta proposta, coloca-se uma postura específica do professor, ou seja, ele não mais se apresenta como o “dono” dos significados ou como o proprietário exclusivo da chave das interpretações dos textos. A postura pedagógica, neste caso, volta-se a um tipo de trabalho pelo qual os sujeitos-leitores atingem ou produzem o maior número possível de significações para os textos, o que reverte em maior aprofundamento dos temas e, conseqüentemente, uma compreensão mais ampla e refinada da realidade. Assim, caso essa postura seja devidamente assumida e praticada, deverá existir tempo e espaço para que os leitores partilhem os significados a que chegaram durante e após a interação com os textos.

Nesse processo de enriquecimento mútuo, a leitura deixa de ser mera repetição ou reprodução de significados institucionalizados e petrificados, para se constituir em leitura dinâmica, viva, democrática e produtiva.

A abordagem dos textos aqui proposta, além de apreender as propriedades do texto como objeto verbal, trabalha com as diferenças de linguagem, de vocabulário, de tratamento do assunto, com o valor semântico das palavras, com referenciais extralinguísticos, intertextuais, com a intencionalidade, a contextualização, a análise do discurso, percebendo-os na perspectiva da interação verbal.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é adentrar nos textos, compreendendo-os na sua relação dialética com os seus contextos, de acordo com a “visão de mundo” de cada aluno.

Temos, então, os objetivos específicos:

- 1) ler textos em confronto: ficcionais X não-ficcionais, narrativos X poéticos, informativos X argumentativos;
- 2) ler compreensivamente, concordando ou discordando do texto, rindo dele, emocionando-se com ele, aplaudindo-o, rejeitando-o, assimilando-o, repetindo-o, redizendo-o, parodiando-o;
- 3) ler criticamente, percebendo que em cada texto há um sujeito-autor, com uma prática histórica, uma intenção;
- 4) ler semioticamente, desvendando “o que o texto diz” e “como ele faz para dizer o que diz”;

5) conviver com as obras clássicas da literatura, tendo clara essa relação entre o contexto histórico, político e social do autor e o contexto do leitor.

Quanto aos procedimentos a serem adotados no decorrer das aulas, propõe-se este elenco:

- a) leitura oral pelo professor;
- b) releitura com a participação dos alunos;
- c) elucidação de dúvidas de vocabulário (consulta ao dicionário);
- d) dinâmicas de grupo para **etapas de interpretação**.

As metas a serem atingidas na compreensão de cada texto constituem as **etapas de interpretação**:

- a) estabelecer a ideia principal do texto;
- b) estabelecer as ideias secundárias;
- c) relacionar essas ideias entre si e com outros referenciais (repertório do aluno);
- d) perceber contrastes e/ou coincidências entre afirmações do texto e aspectos do real;
- e) apreender as ideias, informações, pontos de vista e/ou valores derivados da leitura, elaborando sínteses;
- f) manifestar-se diante das afirmações e teses dos textos.



FONTE: <http://office.microsoft.com/en-us/images/results.aspx?qu=student&ctt=1#ai:MP900399895|mt:0|>

■ O conhecimento prévio na leitura

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida.

É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual e o conhecimento de mundo que o leitor consegue construir o sentido do texto. Porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer, com segurança, que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão.

A ativação do conhecimento prévio é essencial para a compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente.

O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto, que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar.

■ Intencionalidade

Como vimos, o autor de um texto tem determinados objetivos ou propósitos, que vão desde a simples intenção de estabelecer e manter contato com o receptor até a de levá-lo a partilhar das suas opiniões ou a agir ou comportar-se de uma determinada maneira. Assim, a intencionalidade refere-se ao modo como os emissores usam textos para perseguir e realizar as suas intenções, produzindo, para tanto, textos adequados à obtenção dos efeitos desejados.

A intencionalidade tem relação estreita com o que se tem chamado de argumentatividade. Aceitamos como verdade que não existem textos neutros, que há sempre alguma intenção ou objetivo da parte de quem produz o texto.

■ Leitura crítica

À medida que um bom leitor descobre o significado de um texto, ele se envolve em processos suplementares, a saber:

- 1) faz referências;
- 2) vê implicações;
- 3) julga validade, qualidade, eficiência ou adequação das ideias apresentadas;
- 4) compara pontos de vista diferentes;
- 5) aplica as ideias adquiridas a novas situações;
- 6) soluciona problemas e integra as ideias lidas com experiências prévias, de forma que novas intuições, atitudes racionais e melhores padrões de pensamento e de atividades sejam adquiridos.

Podemos citar alguns aspectos não-cognitivos que interferem na interpretação do texto: status emocional, interesse dominante e estrutura da personalidade do leitor.

LER não é somente uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo.



FONTE: <http://www.sxc.hu/photo/810896>

Sessão Atividades práticas e de pesquisa



reflita e produza

Registre em seu diário de bordo sua leitura e interpretação do texto complementar 2, a partir das orientações a seguir:

- 1) Leia o texto complementar 2 da Unidade 2 e procure anotar todas as expressões, metáforas e figuras de linguagem que foram usadas para passar uma ideia. Que figuras de linguagem são essas? Você as conhecia? Faça uma pesquisa para descobrir, usando uma gramática.
- 2) Procure identificar que ideias estão subentendidas nas expressões usadas no texto. Com que sentido elas foram empregadas?
- 3) Construa um esquema com a sequência de ideias que a autora articula dentro do texto. Escreva a expressão usada, uma palavra-chave para identificar a ideia, e o sentido que está subjacente a ela.



reflita e produza

Ferramentas e técnicas para a leitura de textos acadêmicos

Reflita sobre o roteiro de leitura apresentado no texto complementar 3 da Unidade 2.

- 1) Faça anotações das ideias centrais e secundárias do texto escrevendo palavras-chave dos assuntos discutidos pela autora.
- 2) Elabore um texto com as palavras-chave selecionadas por você.



reflita e produza

Consulte os sites abaixo:

Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro especializada em literatura em língua portuguesa: www.bibvirt.futuro.usp.br

Banco de Teses resumos de teses e dissertações apresentadas no Brasil desde 1987: www.capes.gov.br

SciELO biblioteca eletrônica com periódicos científicos brasileiros: www.scielo.br

Biblioteca Nacional (Brasil) o site é referência para todas as bibliotecas do país, com farta documentação e imagens digitalizadas, além de informações e serviços: www.bn.br

1. Escolha um texto em qualquer gênero, formato ou linguagem de que você gostou muito e coloque-o no **Fórum 10 da Unidade 2**, identificando o autor e a fonte. Descreva também o que há nesse texto que o torna objeto de seu interesse. Comente, explique, interaja com o texto de sua escolha, ressaltando os sentidos, os significados que mais tocam você.

2. Comente os textos apresentados pelos colegas, apresentando a sua interpretação e compartilhando a sua percepção sobre os principais aspectos do texto ou do conteúdo que mais chamaram a sua atenção.

Indicações Bibliográficas

FARIA, W. de. Mapas Conceituais: aplicações ao ensino, currículo e avaliação. In: FAUSTINI, L. A. (Coord.) **Temas Básicos de Educação e Ensino**. São Paulo: EPU, 1995.

FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo: UNESP, 1996.

SANTOS, W. D. R. dos. **Tudo o que você precisa saber sobre como passar em provas e concursos e nunca teve a quem perguntar**. Rio de Janeiro: Impetus, 1999.

UNIDADE 3

A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS

3 A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS

Sessão Texto Base

3.1 AS CARACTERÍSTICAS DA REDAÇÃO CIENTÍFICA

Nas unidades anteriores, vimos o texto, a leitura e a escrita de um modo mais amplo. Nesta unidade, nos focaremos em um dos estilos de redação: a científica. A redação científica tem um estilo de escrita próprio. Ela será muito útil em sua vida acadêmica, pois fornecerá subsídios para a elaboração dos trabalhos solicitados nas disciplinas, dentro dos requisitos da produção do conhecimento científico.

A estrutura da redação científica fornece o esclarecimento de dúvidas muito comuns de alunos de graduação: para que servem as referências bibliográficas? Como faço uma referência bibliográfica? Como faço uma citação? De que modo organizo as referências? O que é uma resenha? Qual a diferença entre resumo e resenha?

Uma das características que diferencia a redação científica dos demais tipos de escrita é a linguagem utilizada: **denotativa**. Outros estilos têm propósitos diferentes, como distrair ou divertir o leitor, contar uma história ou um fato ficcional, e para tal utilizam linguagem coloquial ou a **conotativa**. O enfoque conotativo está na possibilidade de interpretações diversas do significado da mensagem. Já a redação científica tem como principal objetivo transmitir informações científicas. Dessa forma, utiliza a linguagem denotativa, de modo que as palavras sejam compreendidas em seu sentido literal e não gerem dúvidas de interpretação ao leitor.

Assim, a linguagem do texto científico busca ser **unívoca**, ou seja, ser passível de uma única interpretação. De modo geral, diferente do enfoque da literatura, no texto científico se busca que os leitores tenham o mesmo entendimento, a mesma compreensão do texto. Para tanto, a linguagem deve ser clara e objetiva o suficiente para que não gere dúvidas ou interpretações equivocadas de significados (DANTON, 2000).

Outra característica da redação científica é o **argumento de autoridade**, ou seja, toda informação importante é substanciada, confirmada por outro autor ou autores. Para isso são utilizadas as citações, tão comuns nos textos científicos. Por esse motivo também é que se buscam fontes de informações confiáveis, de autoridades no assunto que está sendo

apresentado, para reforçá-las (DANTON, 2000).

São textos científicos: trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos, projetos, relatórios, teses, livros-texto. Chamam-se de *divulgação científica* as publicações realizadas em jornais e revistas populares, cujo objetivo é informar o público em geral, leigo, sobre determinado conteúdo científico. Neste último caso, não há tanto rigor na linguagem: ela precisa ser clara e enxuta para que haja compreensão do leitor que não está familiarizado com determinado tema. O público-alvo do texto científico, por sua vez, são os profissionais de determinada área do conhecimento, que detêm certo entendimento do assunto.

Para escrever um bom texto científico, é necessário cuidar da linguagem. Ela deve ser **objetiva, clara, precisa, coesa e concisa**. As ideias devem ser apresentadas sem ambiguidades, para não originar interpretações equivocadas. Deve-se utilizar vocabulário adequado, evitando expressões com duplo sentido, palavras supérfluas e repetições.

O texto científico é **impessoal**, por isso deve ser redigido na terceira pessoa do singular e na voz passiva. Deve-se evitar o uso de expressões como “meu trabalho”, “considero”, “concluímos”. É melhor escrever “esse trabalho”, “considera-se”, “conclui-se”. Além disso, a linguagem deve ser direta, evitando que a sequência seja interrompida por considerações irrelevantes. A argumentação deve se apoiar em fatos e não em opiniões pessoais.

Cada expressão deve traduzir com exatidão o que se quer transmitir. A linguagem deve ser formal e científica. O uso de gírias e expressões coloquiais deve ser evitado, bem como adjetivos ou expressões imprecisas, como muito, pouco, grande, pequeno, boa parte, quase todos, e também advérbios inexatos, como recentemente, antigamente, provavelmente. Cuide das regras gramaticais e de pontuação.

Para ter **coerência**, o texto deve apresentar as ideias em uma sequência lógica. A redação deverá ser uniforme e com interligação entre as partes, pois o texto não é a soma de trechos isolados, e sim uma combinação geradora de sentido. O objeto da pesquisa deve estar presente ao longo de todo o texto. As frases devem ser simples e diretas. Exponha suas ideias com poucas palavras, assim você obterá a **concisão** no texto. Utilize parágrafos e frases curtos, pois períodos longos dificultam a compreensão e tornam a leitura enfadonha.

Devido a todas essas características, a redação científica requer rigor em seu desenvolvimento. Além disso, como já observado anteriormente, há uma ordenação, um sequenciamento das partes. Essa estrutura é o tema do próximo item.

3.2 A ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO

A estrutura do trabalho científico varia de acordo com o formato de texto apresentado: monografia, tese, artigo científico, relatório, projeto de pesquisa, resenha, resumo etc. Neste item, focaremos três formatos: o resumo, a resenha e os principais elementos que compõem um trabalho científico. Nos próximos itens, abordaremos a formatação dos trabalhos científicos, enfocando como fazer citações e utilizar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

■ O resumo

O resumo é a apresentação concisa de um texto, na qual são destacados os aspectos de maior relevância do estudo, ressaltando de modo sucinto os objetivos, os métodos, os resultados e as conclusões do trabalho. Deve ser elaborado com as palavras do autor, sem, no entanto, copiar o texto original ou reduzi-lo aleatoriamente.

Quanto à formatação, os resumos são redigidos em folha à parte do texto, com entrelinhamento simples, em um único parágrafo. A primeira frase deve conter o tema do estudo, de modo a situar o leitor sobre o que trata. Não devem ser utilizadas citações em resumos. De modo geral, contêm entre 250 e 500 palavras.

É um item obrigatório em monografias, dissertações e teses. Muitas vezes, as instituições de ensino disponibilizam esses resumos em seus sites. Assim, eles servem como uma fonte de pesquisa de trabalhos acadêmicos na área. Caso o leitor se interesse pelo conteúdo do estudo, pode solicitar uma consulta ao material completo.

Algumas instituições e também periódicos científicos exigem que o resumo seja apresentado em uma ou duas línguas estrangeiras, como inglês (*abstract*) ou espanhol (*resumen*). O objetivo dessa exigência é permitir que o trabalho seja divulgado em outros países e também facilitar a busca pela informação. Nesses casos e também com esse propósito, logo após os resumos são apresentadas palavras-chave ou indexadores dos trabalhos, que nada mais são do que palavras que remetem ao objeto do estudo e temas afins.

Quando os autores de um trabalho científico desejam publicar e divulgar o seu estudo, comumente enviam um resumo para a comissão organizadora de um evento científico da área. Nesse caso, o resumo pode ser normal ou expandido, com número de palavras ou caracteres determinado pela comissão científica de cada evento. Após a aprovação, os autores apresentam seus trabalhos, chamados de **papers**, no evento e, além do certificado, têm o seu resumo publicado em um catálogo com todos os trabalhos apresentados (chamado de anais ou caderno de resumos).

■ A resenha

É muito comum a confusão entre resumo e resenha. Mas, afinal, qual é a diferença entre eles?

A resenha é um resumo crítico de uma obra. Nela, o autor destaca as principais ideias de um texto e complementa com sua opinião sobre o tema. Dessa forma, diferentemente do resumo, no qual o texto é apenas sintetizado, na resenha o autor se coloca no texto, exprimindo suas considerações.

Outro elemento que faz parte da resenha é a referência bibliográfica. Ela é obrigatória, pois serve para identificar o autor e o tema da obra. O resenhista pode incluir citações, diretas ou indiretas, do autor e do texto a ser resenhado, bem como estabelecer conexões com outros textos que tratem do assunto (DANTON, 2000).

A estrutura da resenha se divide em: **cabeçalho, informação sobre o autor, exposição do conteúdo e comentário crítico**. No cabeçalho, é colocada a referência bibliográfica completa da publicação. Nas informações sobre o autor da obra, apresentam-se a formação, a instituição e a área do conhecimento em que ele atua, sua experiência profissional e suas contribuições científicas atuais. Quando o autor é muito conhecido, essa parte pode ser dispensada. Na exposição do conteúdo, são colocados os pontos de maior relevância da obra. No caso de a resenha ser de um livro, o resenhista deverá abordar capítulo por capítulo da obra. O intuito dessa parte é “passar ao leitor uma visão precisa do conteúdo do texto, de acordo com a análise temática, destacando o assunto, os objetivos, a ideia central, os principais passos do raciocínio do autor” (SEVERINO, 2002, p. 132). E, por fim, no comentário crítico, o resenhista apresenta uma avaliação da obra, destacando os pontos positivos e negativos do texto e as contribuições que o trabalho pode trazer.

Os comentários críticos também podem ser apresentados ao longo da exposição do conteúdo. Um cuidado que o resenhista deve ter no momento de formular sua opinião é o de sempre expressá-la com relação à obra e nunca à pessoa do autor. Afinal, suas críticas são com relação ao conteúdo do trabalho, e não ao ser humano que o elaborou.

Ao tecer seus comentários sobre a obra, o resenhista deve cuidar da linguagem que utiliza e lembrar que está redigindo um trabalho científico. Portanto, expressões como “não gostei”, “é fraco”, “é bom”, “é ruim” não devem ser utilizadas. O resenhista deve argumentar e fundamentar sua posição e escrevê-la de modo impessoal, objetivo, claro e conciso.

As resenhas também podem ser publicadas em periódicos científicos. Nesse caso, o objetivo é divulgar, trazer ao público um conhecimento prévio do conteúdo e valor de um trabalho recém-publicado, especialmente livros (SEVERINO, 2002). A partir da resenha, outras pessoas poderão conhecer de antemão a obra e decidir seu interesse ou não por ela.

Dessa forma, ela pode auxiliar na seleção de materiais para a elaboração de um trabalho científico.

3.3 O TRABALHO CIENTÍFICO

O trabalho científico, de modo geral, deve conter informações suficientes para esclarecer sobre o tema que pretende apresentar, os objetivos a serem alcançados, o embasamento teórico utilizado, os procedimentos adotados para coleta e análise dos dados, os resultados obtidos, as conclusões o estudo chegou e as fontes bibliográficas selecionadas. Os elementos que compõem um trabalho científico são:

- Capa e folha de rosto - identificam os autores e o trabalho
- Título
- Introdução
- Revisão de literatura ou referencial teórico
- Metodologia
- Resultados e discussão
- Conclusão
- Referências

O que colocar em cada parte do texto científico?

■ CAPA

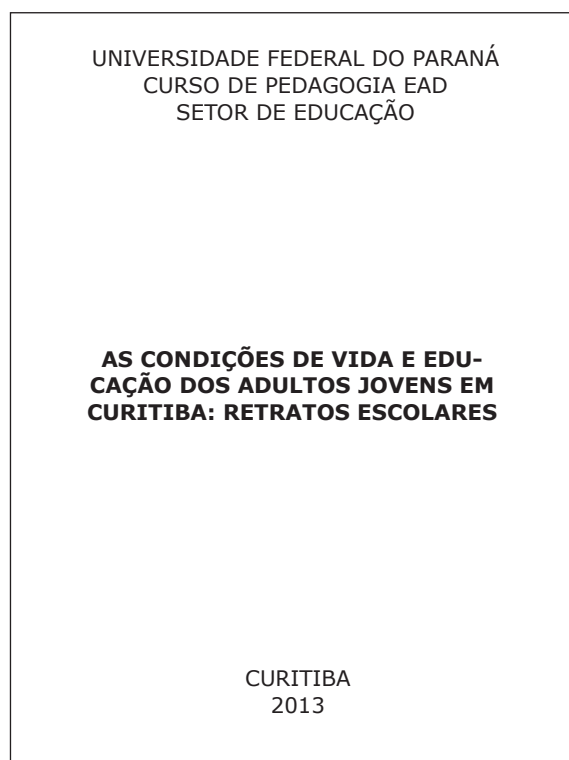
Quais são os dados que identificam meu trabalho?

É um item obrigatório. Na capa imprimem-se as informações indispensáveis à sua identificação, na seguinte ordem:

- . Cabeçalho (nome da instituição e suas respectivas divisões hierárquicas: setor, departamento...).
- . Título.
- . Subtítulo, se houver.
- . Local (cidade) onde o trabalho será apresentado.
- . Ano da entrega do trabalho.

Procure utilizar letras maiúsculas e centralizadas. O título deve estar destacado com negrito.

Exemplo:



■ FOLHA DE ROSTO

Também é um item obrigatório e contém os elementos essenciais à identificação do trabalho.

Quais são os dados que identificam a autoria e a natureza de meu trabalho?

As informações seguem a seguinte ordem:

- . Nome do autor do trabalho.
- . Título.
- . Subtítulo, se houver.
- . Natureza (tese, dissertação, trabalho acadêmico) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido, outros fins); nome da instituição a qual é submetido e área de concentração, com letra e entrelinhamento menor.
- . Nome do orientador / professor.
- . Local (cidade) onde o trabalho será apresentado.
- . Ano da entrega do trabalho.

Ex:

JULIANA LIMA BARBOSA MARIA PAULA DE SOUZA
AS CONDIÇÕES DE VIDA E EDUCAÇÃO DOS ADULTOS JOVENS EM CURITIBA: RETRATOS ESCOLARES
Trabalho acadêmico apresentado como requisito final de avaliação da disciplina Prática de Ensino do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Paraná. Prof. Lilian Alves Telles
CURITIBA
2010

■ TÍTULO

Sobre o que pretendo pesquisar?

O título deve apresentar e refletir o tema a ser pesquisado. Não deve ser extenso. Deve ser claro, objetivo e conciso.

■ INTRODUÇÃO

Qual é a pergunta que pretendo responder e por que é importante fazê-la?

Todo trabalho científico parte de um problema, ou seja, surge de algum assunto ou aspecto que incomoda, perturba, desperta curiosidade ou interesse no pesquisador. Assim, ao escrever a introdução, apresente ao leitor qual é o problema de pesquisa que pretende investigar, qual é a indagação que o motivou a querer estudar determinado tema e qual a resposta que pretende alcançar, apontando também a importância do tema.

A ideia central do trabalho deve ser exposta de modo claro, objetivo e preciso, delimitando o assunto a ser abordado.

Além de apresentar o tema, o problema e a justificativa, a introdução deve conter ainda os objetivos a serem alcançados. Os **objetivos** têm a finalidade de definir os resultados a que a pesquisa pretende chegar. Devem ser redigidos com verbo no infinitivo, de forma a descrever a ação (compreender, avaliar, identificar, comparar etc.), e de modo que não haja dúvidas ou imprecisões.

■ REVISÃO DE LITERATURA OU REFERENCIAL TEÓRICO

O que já se sabe sobre o assunto?

Consiste em uma síntese, a mais completa possível, referente ao trabalho e aos dados pertinentes ao tema, dentro de uma seqüência lógica. A revisão de literatura serve para fundamentar o que se pretende pesquisar. Desse modo, apresente os antecedentes científicos existentes na literatura sobre o tema, aprofunde alguns aspectos que foram apenas citados na introdução e evidencie os conhecimentos sobre a temática enfocando as características fundamentais do trabalho.

■ METODOLOGIA

Como vou fazer para responder à pergunta em questão?

A metodologia descreve os métodos e recursos usados e destina-se a esclarecer como o trabalho foi realizado. Essa parte costuma incluir os métodos empregados, o local e as pessoas escolhidos, o tipo e a amostra selecionada e a forma como os dados foram coletados e analisados.

Ao elaborar essa parte, descreva o **tipo de pesquisa** selecionado (qualitativa, quantitativa, quali quantitativa) e o método utilizado (exploratório, descritivo, bibliográfico, experimental etc.).

Descreva qual é o perfil das pessoas pesquisadas, ou seja, os **sujeitos** da pesquisa e suas características: faixa etária, sexo, escolaridade, grupo ou classe social, enfim, apresente quem foi estudado. Informe o número de pessoas investigadas (tamanho da amostra) e como fez para obter e analisar os dados, isto é, que **técnicas de coleta e análise de dados** foram usadas (por exemplo: questionário, entrevistas, observação, testes, pesquisa de opinião). Apresente em anexo o modelo elaborado para a coleta de dados. Indique o **local** em que realizou a pesquisa e suas características, sem, no entanto, apontar o nome da instituição.

■ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Que dados e resultados obtive? A que análise eles remetem?

Essa é a parte do texto na qual são mostrados de modo ordenado e organizado os resultados da pesquisa e como o autor os analisa e interpreta seu significado.

Nessa parte, são apresentadas, de modo **decodificado**, as respostas obtidas com a pesquisa e que relevância possuem em relação ao objeto de investigação. Portanto, os resultados são expostos na forma de dados estatísticos, gráficos, quadros, figuras, trechos de entrevistas, de tal forma que permitam sua compreensão pelo leitor.

O autor deve analisar os dados à medida que eles aparecem no texto e apontar que interpretações eles permitem. Para fundamentar a interpretação, podem ser acrescentadas citações de outros estudos sobre o mesmo tema, cujos resultados obtidos foram similares ou mesmo díspares, para que haja corroboração e/ou confrontação de ideias.

■ CONCLUSÃO

A que resultados e conclusões cheguei?

É a recapitulação de modo sintetizado dos resultados e discussões apresentados na pesquisa. Nessa parte você deve retomar os objetivos do estudo, comentando se foram alcançados e de que forma isso ocorreu, bem como destacar os aspectos relevantes da pesquisa. Deve apontar o alcance, consequências e contribuições. Pode indicar novos estudos, ou seja, lacunas que não foram exploradas na pesquisa, e também fazer recomendações, sugestões ou ainda alertar para determinado assunto.

■ REFERÊNCIAS

Que autores e trabalhos utilizei para escrever o projeto?

As referências constituem uma lista ordenada dos documentos citados no texto do trabalho. Constam nas referências apenas os **documentos que estão no texto**. Assim, embora você tenha lido diferentes autores para escrever a pesquisa, só devem ser listados aqueles que foram citados no texto. Portanto, não liste se não citou, e se citar, não deixe de listar.

No sistema autor-data, utiliza-se a ordem **alfabética** para a apresentação das obras citadas. Os elementos essenciais e obrigatórios nas referências são:

- . Autor
- . Título
- . Local
- . Editor ou produtor
- . Ano de publicação

Com relação à formatação das referências, utiliza-se espaçamento simples entre as linhas e um espaço entre uma referência e outra. A seguir apresentamos alguns exemplos de referências bibliográficas, de acordo com o tipo de publicação.

- LIVROS:

NUNES, C. A. **Aprendendo filosofia**. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 1999.

- CAPÍTULO DE LIVROS

MARCON, S. S. *et al.* Compartilhando a situação de doença: o cotidiano de famílias de pacientes crônicos. In: ELSEN, I.; MARCON, S. S.; SANTOS, M. R. (Orgs.) **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2002. Cap. 4, p. 311-335.

- ARTIGOS DE PERIÓDICOS

ZYLBERSZTAJN, D. Organização ética: um ensaio sobre comportamento e estrutura das organizações. **RAC**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 123-143, mai/ago. 2002.

- ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS

TELLES, M. R. Educação popular. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 51, 1999, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 1999.

- TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS

PENNA, C. M. M. **Repensando o pensar**: análise crítica de um referencial teórico. 100f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1992.

- DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus, Promoção à saúde. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/promocao/progsaud.htm>>. Acesso em: 25/3/2001.

- CD-ROM

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikman. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

- OBRAS DO MESMO AUTOR

FREYRE, G. **Casa grande e senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943. 2 v.

_____. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

- LEGISLAÇÕES

BRASIL. Medida provisória n. 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

Nas obras com mais de três autores colocar o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.* (expressão latina que significa “e outros”).

URANI, A. *et al.* **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

Autores com sobrenomes latinos devem ser referenciados pelos seus últimos dois nomes.

GUTIÉRREZ MORALES, A. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

Obras que não possuam autores devem ser referenciadas por meio do título.

NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. O País, p. 12.

3.4 OUTROS ELEMENTOS PRESENTES EM TRABALHOS ACADÊMICOS

Embora a estrutura geral de uma redação científica seja introdução, desenvolvimento, conclusões e referências, alguns trabalhos acadêmicos, entre eles aqueles apresentados em cursos de graduação, teses, monografias e dissertações, exigem uma apresentação diferenciada. Dessa forma, são acrescentados à estrutura do texto elementos pré e pós-textuais. Muitos desses elementos são opcionais e obedecem à seguinte ordem de apresentação:

■ ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

- Capa (obrigatório)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Apresentação / prefácio (opcional)
- Sumário (obrigatório)
- Listas de quadros, tabelas, gráficos (opcional)
- Resumo (abstract) (obrigatório)

■ ELEMENTOS TEXTUAIS

- Introdução (justificativa e objetivos)
- Revisão de literatura
- Metodologia
- Resultados
- Discussão / análise dos dados
- Conclusão

■ ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

- Referências (obrigatório)
- Glossário (opcional)
- Anexos (opcional)
- Índice (opcional)

■ DEDICATÓRIA

Elemento opcional, no qual o autor homenageia ou dedica o trabalho a alguém. A dedicatória é livre, podendo ser feita para pessoas conhecidas (filho, mãe, amigo) ou para personalidades.

Exemplo:

Dedico este trabalho a todos os cientistas que foram incompreendidos em seu tempo, de Galileu a Darwin.

■ AGRADECIMENTOS

Em geral o agradecimento deve se restringir às pessoas e/ou instituições que tiveram alguma relação com o trabalho. Também é opcional. Exemplo:

Ao Professor Isaac Epstein, pela paciência e sabedoria.

A Flávio Calazans, pelos valiosos conselhos.

A Antonio Eder, pela biblioteca de Babel e pelos desenhos.

■ EPÍGRAFE

A epígrafe é uma citação de um trecho em prosa ou poesia que se refere ao trabalho. Após a citação é indicada a autoria do texto. Exemplo:

“O que os perturba? São os robôs dos sonhos que esvoaçam por seus braços alimentando-os com o néctar fresco da inteligência, a estrutura química de cada gota codificada com um oceano de conhecimentos? Seus bicos estreitos gotejam álgebra, ciberbotânica e uma cascata de linguagens excelentes. Não seriam eles que os impedem de dormir?” Alan Moore

■ SUMÁRIO

O sumário é o índice do trabalho. Deve conter o número e o título dos capítulos, assim como a página de seu início.

O termo sumário deve ser escrito em negrito, com letras maiúsculas e centralizado.

As diferentes seções que o compõem são numeradas, exceto listas, resumo, referências e anexos. Não deve ser utilizado ponto entre a numeração e o título das seções. Os títulos principais das seções são escritos em negrito. Exemplo:

SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVO GERAL.....	11
1.1.1	Objetivos específicos.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3	METODOLOGIA	26
3.1	LOCAIS E PERÍODOS DE ESTUDO.....	29
3.2	SUJEITOS DO ESTUDO.....	31
3.3	ATIVIDADES REALIZADAS.....	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	50
5	CONCLUSÃO	53
	REFERÊNCIAS	56
	ANEXOS	60

■ LISTA DE ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS OU ABREVIATURAS

Quando o trabalho apresenta gráficos, ilustrações, ou quando houver a utilização muito frequente de abreviaturas, deve-se fazer uma lista para cada um desses itens. A lista segue as mesmas regras do sumário.

■ ANEXOS E APÊNDICES

São materiais que complementam o texto, sendo utilizados para esclarecer e/ou facilitar a compreensão do leitor.

Apêndices são textos elaborados pelo autor a fim de complementar sua argumentação.

Anexos são documentos não elaborados pelo autor, que servem para fundamentar, comprovar ou ilustrar sua argumentação. São exemplos de anexos mapas, leis, estatutos etc.

■ GLOSSÁRIO

Elemento opcional, que apresenta em ordem alfabética a definição de palavras ou expressões utilizadas no texto que possam suscitar dúvidas na compreensão do leitor.

■ ÍNDICE

É uma lista detalhada dos assuntos, nomes (de pessoas, geográficos e outros) e títulos, em ordem alfabética, sistemática ou cronológica, que localiza precisamente as informações contidas no texto.

3.5 CITAÇÕES

Conforme abordado anteriormente, as citações são menções ou informações extraídas de outra fonte e colocadas no texto. Elas fundamentam o tema e estão presentes na revisão de literatura ou do referencial teórico.

As citações podem ser diretas ou indiretas, de fontes escritas ou orais. A ABNT utiliza o sistema autor-data. Assim, quando o autor, instituição ou título é incluído no texto, seu nome aparece em letras maiúsculas e minúsculas, e quando colocados após o texto, entre parênteses, utilizam-se apenas letras maiúsculas. Seguem exemplos de cada caso.

Considerando que o cuidado acontece na vida diária das pessoas, na família, no trabalho, no convívio social e nas relações, Costenaro e Lacerda (2001, p. 81) definem o cuidar como uma “maneira de ser de cada um incorporado a um comportamento co-participante de progressão individual e/ou coletiva aglutinado às dimensões morais e éticas”.

Ao considerar os princípios do Sistema de Saúde (SUS) como universalidade, integralidade, equidade e resolutividade, o programa propõe que as estratégias de atenção básica de saúde sejam também realizadas nos espaços domiciliares da população adscrita à unidade de saúde, visando assim o estabelecimento de vínculos entre a população e os serviços de saúde, vínculos esses de compromisso e co-responsabilidade entre os profissionais de saúde e a população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1997).

■ TIPOS DE CITAÇÕES

Quanto à forma, as citações são divididas em direta, indireta e citação de citação. Quanto ao tamanho, em curtas e longas. A seguir descrevemos cada um desses tipos e apresentamos alguns exemplos.

a) Citação direta é a transcrição literal de um texto ou parte dele. Conserva a grafia, a pontuação e o idioma originais. Exemplos:

Para Guimarães e Medeiros (2003, p. 244) “flexibilidade e competência são dois conceitos que permeiam os movimentos de mudança nas organizações em geral e nas organizações pública em particular”.

“Flexibilidade e competência são dois conceitos que permeiam os movimentos de mudança nas organizações em geral e nas organizações pública em particular” (GUIMARÃES; MEDEIROS, 2003, p. 244).

b) Citação indireta é o texto redigido pelo autor do trabalho com base em ideias de outros autores, mas preservando fielmente o sentido original do texto. Exemplo:

Para Guimarães e Medeiros (2003) os conceitos de flexibilidade e mudança são inerentes ao contexto em que atuam as organizações em geral, sendo que esses conceitos são, também, aplicáveis às organizações públicas, posto que estas também estão sujeitas às mudanças mais amplas, no nível social e econômico.

c) Citação de citação é a menção a um trecho de um documento ao qual não se teve acesso, mas do qual se tomou conhecimento por citação em outro trabalho. Deve ser evitada e só utilizada na total impossibilidade de acesso ao documento original, uma vez que pode levar a falsas interpretações e incorreções. Exemplo:

“A abordagem escolhida para o processo de racionalização organizacional no setor público tem sido a tentativa de adotar padrões de gestão desenvolvidos para o ambiente das empresas privadas, com as adequações necessárias à natureza do setor público” (FERLIE *et al.*, 1996; BRESSER-PEREIRA; SPINK, 1998, *apud* GUIMARÃES; MEDEIROS, 2003, p. 249).

■ TAMANHO DAS CITAÇÕES

a) Citações curtas - são as que ocupam até três linhas e são colocadas junto do texto. Exemplo:

Para Lima e Bressan (2003, p. 25) “mudança organizacional é qualquer alteração, planejada ou não, nos componentes organizacionais”.

b) Citações longas são trechos que ultrapassam cinco linhas de texto. Devem vir em parágrafo próprio, redigidas em letra menor, espaço simples e com recuo no início do parágrafo. Deve-se deixar um espaço entre o texto e a citação e dois espaços após a citação e a continuação do texto. Exemplo:

Cuidadores são considerados:

familiares ou pessoas cujas relações são menos contratuais e mais de afeto ou com grau de parentesco ou de amizade e vizinhança com o cliente que está sendo cuidado. Em sendo assim, os cuidados domiciliares podem ser realizados pelos familiares, ou pelos amigos e/ou pessoas cuja importância é significativa aos clientes que são cuidados em suas casas (LACERDA, 2000, p. 28).

3.6 PRINCIPAIS ASPECTOS DAS NORMAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) PARA TRABALHOS ACADÊMICOS

Neste item serão apresentados os aspectos de maior relevância ao se elaborar um trabalho acadêmico com relação às normas da ABNT. Outras informações você pode obter no texto complementar.

■ TAMANHO E CONFIGURAÇÃO DA FOLHA

Deve-se usar folha no formato A-4 (21,0 cm x 29,7 cm), com a seguinte especificação de margens:

Superior e esquerda 3 cm

Inferior e direita 2 cm

■ TAMANHO DA FONTE

Para letra de texto normal, se utiliza Times New Roman ou Arial no tamanho 12. Para letra menor (citações longas) deve-se diminuir um algarismo, ou seja, utilizar o tamanho 11.

■ ENTRELINHAMENTO

O entrelinhamento normal para parágrafos de um texto é 1,5 linhas. Utiliza-se um entrelinhamento menor (espaço simples) para citações longas (acima de 3 linhas), notas de rodapé, quadros, tabelas, ilustrações, referências e resumos.

■ PAGINAÇÃO

Todas as folhas a partir da folha de rosto devem ser contadas sequencialmente, no entanto, nem todas serão numeradas. A numeração é colocada a partir da primeira folha do texto (introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.

Os elementos pré-textuais (sumário, resumo, etc.) não são numerados.

A capa não é contada para efeito de numeração. A folha de rosto é contada, mas não leva número.

3.7 ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DA REDAÇÃO CIENTÍFICA

Agora que você está familiarizado com o formato da redação científica, apresentaremos algumas orientações de como colocar em prática este conhecimento e facilitar o seu processo de elaboração de textos científicos.

Conforme já comentamos nas unidades anteriores, para escrever é preciso **LER** previamente sobre o assunto. Ao elaborar textos científicos, devemos proceder da mesma forma, ou seja, pesquisar, ler sobre o tema que desejamos estudar. No entanto, a diferença aqui é que as fontes de informação a serem buscadas devem ser científicas: artigos científicos, livros, resumos de trabalhos apresentados em eventos científicos, resenhas, teses, dissertações, monografias. Muitos desses trabalhos estão disponibilizados na Internet, em sites de instituições de ensino e em sites de busca especializados. Elaborar uma lista de sites pode ser muito útil no momento de levantamento de material bibliográfico. Esse assunto será explorado com mais detalhes na nossa próxima unidade de estudo.

Depois de levantado o material, sua ordenação, por exemplo, por tipo, conteúdo e referências, auxilia sobremaneira na organização pessoal e na economia do tempo. Você pode separar e organizar os materiais impressos por assunto, bem como utilizar pastas e subpastas em seu computador para os materiais eletrônicos. A catalogação do material facilita muito a tarefa de escrever, principalmente quando se está detalhando um assunto e é preciso inserir trechos que fundamentem uma ideia.

Ao elaborar uma redação científica a realização dos seguintes passos pode auxiliá-lo:

- 1) **Anote suas ideias** boas, ruins, insights, fatos, hipóteses, apontamentos, enfim, todas. Faça um *brainstorming* (tempestade cerebral) e anote as ideias que surgirem.
- 2) **Organize suas ideias** faça com que seu pensamento tenha um sentido.
- 3) **Planeje a estrutura do texto** pense nos conteúdos que trabalhará e na forma em que vai apresentá-los (subdivisões). Separe os assuntos por tópicos.
- 4) **Prepare o texto** comece a escrever o trabalho partindo do tema com o qual tem maior facilidade, para dar início ao processo criativo. Explore os conteúdos, imprimindo seu estilo pessoal na redação.
- 5) **Revise o conteúdo do texto** verifique o que escreveu, veja se está coerente, se você deixou de citar algum aspecto importante ou se acrescentou temas irrelevantes que podem ser retirados. Faça uma varredura no seu texto, procurando deixá-lo limpo, claro e coeso.
- 6) **Revise a apresentação do texto** verifique a concordância, a ortografia, a linguagem, a lista de referências e as subdivisões do trabalho.

Lembre-se da estrutura do texto científico e do conteúdo a ser inserido em cada uma das partes. De modo geral, responda às perguntas:

- . Quem? (Autores)
- . O quê? (Título)
- . Por quê? (Objetivos)
- . Quando? (Metodologia)
- . Onde? (Metodologia)
- . Como? (Metodologia)
- . Quanto? (Metodologia)
- . O que significa? (Resultados e discussão)
- . O que implica? (Conclusões e recomendações)

Ao redigir a revisão de literatura, atente para a seleção do material a ser utilizado, pois nem tudo o que você leu e serviu de base para formular o trabalho deverá ser apresentado. Insira apenas citações que são relevantes para o trabalho. O leitor não precisa (e nem quer) saber detalhadamente as leituras que você fez. Ele deve ser informado de fatos e de ideias de outros autores que fundamentem o seu trabalho. Informações irrelevantes desviam a atenção do leitor e podem levá-lo a perder o foco do trabalho. De acordo com Abrahamsohn (2004, p. 12), o leitor quer um “relato lógico, objetivo e, se possível, retilíneo tanto das observações como do raciocínio feitos pelo autor. Isso é ainda mais importante em um artigo, em que a concisão é geralmente desejada pelo periódico e pelo leitor”.

Ao fazer citações, interprete corretamente a ideia do autor, sem distorcê-la. E se citou, coloque na lista de referências. Não se aproprie de ideias que não são originalmente suas, pois isso configura plágio. Para melhorar a redação de seu texto:

- . Elimine palavras desnecessárias.
- . Evite repetições e o uso de adjetivos, advérbios e termos pouco comuns.
- . Utilize palavras curtas (sinônimos).
- . Evite expressões longas.
- . Divida os parágrafos em sentenças curtas.
- . Use a voz ativa e a ordem direta das palavras.

Sugerimos a utilização dos seguintes verbos em seu texto:

Analisar	Considerar	Desenvolver	Evidenciar	Observar	Propiciar
Apreciar	Constatar	Distinguir	Examinar	Oportunizar	Refletir
Avaliar	Descrever	Elaborar	Identificar	Perceber	Sugerir
Concluir	Demonstrar	Estudar	Notar	Pesquisar	Verificar

Cuide das normas de uso da língua, principalmente da pontuação, da concordância, da regência verbal, da ortografia e da acentuação. Ao introduzir uma palavra ou expressão pouco conhecida, explique seu significado. Evite palavras de duplo sentido que possam gerar dúvidas ou interpretações equivocadas no leitor.

Para melhorar ainda mais seu texto:

- releia-o várias vezes, se possível em voz alta, para identificar a sonoridade e a repetição de palavras;
- leia-o como se fosse um de seus leitores, para poder verificar o conteúdo e a clareza;
- peça para outra pessoa revisar o texto, pois ela pode atentar para aspectos que você não viu;
- faça uma leitura final e afine o texto, cuidando do acabamento e dos detalhes.

Por fim, lembre-se dos elementos principais do texto científico:

TÓPICO	DESCRIÇÃO
Leitor	Profissional da área
Clareza	Palavras e expressões não devem ser ambíguas
Coerência	Sequência lógica e ordenada de pensamento
Concisão	Períodos e parágrafos curtos e interligados
Correção	Uso correto do idioma
Precisão	Exatidão, rigor
Linguagem	Denotativa e impessoal
Objetividade	Linguagem direta. Evitar prolixidade, repetições, adjetivações, verbalismos e supérfluos.
Citações	Subsidiarão o desenvolvimento do texto. Devem constar na lista de referências bibliográficas.

TEXTO COMPLEMENTAR 1 da Unidade 3

Resumo de Texto

O ato de resumir textos objetiva instrumentalizá-lo a fim de que você possa, ao ler, apreender aquilo que realmente é essencial.

Ao resumir um texto, você vai expor, em poucas palavras, o que o autor expressou de uma forma mais longa. Assim, deve saber discernir o essencial do secundário e relacionar as ideias entre si, de forma sintética.

Aprendendo a resumir, você terá mais facilidade ao estudar as diferentes disciplinas, uma vez que saberá encontrar num texto as ideias mais relevantes.

Alguns passos devem ser observados para que o resultado final seja satisfatório:

- Uma primeira leitura atenta é indispensável para que você perceba o assunto em questão.
- Outras leituras devem ser feitas (tantas quantas forem necessárias para a seleção das ideias principais do texto); é importante anotar o que for mais relevante.
- Todo texto possui palavras-chave que encerram as ideias fundamentais. Essas ideias devem ser grifadas, para que possam servir de ponto de partida para o resumo.
- Deve ser feito resumo de cada parágrafo. É importante fazer dois resumos: um do parágrafo e outro do próprio resumo, para que as ideias sejam bem sintetizadas.
- Durante todo o processo, a leitura atenta deve ser feita para verificar se está havendo coerência e sequência lógica entre os parágrafos resumidos, a fim de serem feitos os ajustes necessários.

O resumo não é comentário crítico; você deve ater-se às ideias do autor, sem emitir sua opinião, por isso as ideias do resumo devem ser fiéis às expostas no texto original.

(FONTE: <http://www.brasilecola.com/redacao/resumo-texto.htm>)



Leia com atenção as recomendações a seguir e tome notas em seu diário de bordo, tecendo considerações sobre os aspectos do artigo que considerou como os mais úteis e interessantes.

LACAZ-RUIZ, R. *Notas e reflexões sobre redação científica*. Disponível em:
<<http://www.hottopos.com.br/vidlib2/Notas.htm>>. Acesso em 12/1/2009.

NORMAS DA ABNT

www.fieo.br/v1/acervo/download/normas_trabalhos_academicos.pdf

Sessão Atividades práticas



**Textos sugeridos como fonte de pesquisa para o desenvolvimento da atividade
Fazendo citações:**

1. KOLLER, S. Resiliência e vulnerabilidade em crianças que trabalham e vivem na rua. **Educar em Revista**, Curitiba, v.15, n. 23, nov. 2004.
www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_15/koller.pdf
2. RIZZINI, I.; BARKER, G.; CASSANIGA, N. Políticas sociais em transformação: crianças e adolescentes na era dos direitos. **Educar em Revista**, Curitiba, v.15, n. 23, nov. 2004.
www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_15/rizzini_barker_cassaniga.pdf
3. MILANI, F. Adolescência e violência: mais uma forma de exclusão. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 15, n. 23, nov. 2004.
www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_15/milani.pdf

Fazendo citações

Usando um dos textos sugeridos a seguir, elabore:

- 2 exemplos de citação direta.
- 2 exemplos de citação indireta.
- 1 exemplo de citação de citação.
- 1 exemplo de citação curta.
- 1 exemplo de citação longa.

Coloque-os no **Fórum 11 da Unidade 3**.



Elaborando um resumo

Textos indicados para leitura:

PROPOSTA DE ESTUDO PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA-TEXTUAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS: UM DESAFIO PARA AS ESCOLAS DE GOVERNO - Claudia Cristina Muller e Denise Fukumi Tsunoda.

http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_de_politicas_publicas_no_parana_coletanea_de_estudos/cap_1_educacao/capitulo_1_2.pdf

LEITURA E ESCRITA ENQUANTO PRÁTICAS DISCURSIVAS: CONSTRUINDO FILIAÇÕES - Ana Sílvia Couto de Abreu

<http://www.rioei.org/deloslectores/2429Abreu.pdf>

PRÁTICAS DE LEITURA DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA/UFMT - Ana Arlinda de Oliveira.

http://www.alb.com.br/anais16/sem12pdf/sm12ss01_05.pdf

Selecione um dos textos indicados e faça um resumo como se fosse enviá-lo para publicação em um evento científico.

Veja os requisitos a serem atendidos na descrição abaixo. Postar a atividade no **Fórum 12 da Unidade 3**.

Requisitos para elaboração do resumo:

- Ser redigido em página A4;
- Margens: superior e esquerda 3 cm; inferior e direita 2 cm;
- Letra: Arial, normal, tamanho 12, em português, com espaço simples;
- Tamanho: mínimo de 150 e máximo de 500 palavras;
- Sequência de apresentação: título, informação sobre os autores e resumo;
- Título: completo em letras maiúsculas, em negrito, com recuo de 2 cm da margem esquerda;
- Informação sobre os autores: nome, titulação, afiliação acadêmica ou empresarial, endereço, fone e e-mail para contato. Formatação: justificado à direita. Iniciar pelo sobrenome, seguido do restante do nome;
- O nome do relator deve estar sublinhado;
- Resumo: corrido, sem parágrafos, contendo: introdução (com objeto de estudo, problemática e objetivos), metodologia (com método de pesquisa, amostra, tipo de tratamento dos dados), resultados; considerações finais ou conclusões.

Indicação de Bibliografia

FEITOSA, V. R. **Redação de textos científicos**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 1997.

TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. **Comunicação científica**: normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIDADE 4

O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA PESQUISA DE TEXTOS CIENTÍFICOS

4 O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA PESQUISA DE TEXTOS CIENTÍFICOS

Sessão Texto base

Nas unidades anteriores, preparamos e construímos uma bagagem, principalmente teórica, sobre o universo da leitura, da escrita e por fim de um estilo de escrita diferenciado, que é a redação científica. Esta unidade é essencialmente uma unidade prática, pois remete à busca de trabalhos científicos por intermédio de ferramentas específicas: as tecnológicas.

Ao falar de tecnologia, falamos também de computador e Internet e de todas as possibilidades advindas desse conjunto. Com a disponibilização e divulgação de vários assuntos na rede mundial de computadores, faz-se necessário o uso de uma habilidade: a de **selecionar** materiais. Atualmente, não se tem tantos problemas com relação ao acesso ao texto, à disponibilização de informações, ao contrário, a disponibilidade é tanta que precisamos saber ESCOLHER, SEPARAR o joio do trigo, ou seja, aquilo que nos interessa daquilo que não. Aquilo que é de fonte segura, daquilo que só tem a aparência. Precisamos aprender a identificar e escolher textos que apresentam confiabilidade nas informações fornecidas.

Quais são os critérios para selecionarmos textos confiáveis?

Observar o caráter científico da informação, quem são os profissionais e quais são as instituições que estão produzindo e disponibilizando a informação e quais são as fontes usadas para fundamentar as informações fornecidas no texto. Se o texto for sério e tiver um caráter científico, dentre outras características, as fontes usadas em sua construção estarão todas devidamente citadas, dentro das normas e convenções.

Ao se tratar de trabalhos científicos, essa busca e seleção devem ser realizadas com a maior atenção e minúcia, pois é necessário que as fontes sejam confiáveis. Nenhum autor de texto científico fundamentará o seu trabalho com textos de baixa qualidade ou baseado no senso comum.

Na Internet, encontramos textos científicos e também textos de divulgação científica, que são aqueles que se destinam ao leitor leigo em determinado assunto e por isso têm uma linguagem mais simples. Dessa forma, quando o objetivo é encontrar um texto científico, cujo público-alvo é o o profissional da área, a busca precisa ser refinada. Sendo assim, não basta digitar uma palavra ou expressão em um site de busca geral, como Google, Altavista ou Yahoo, e esperar que os todos os conteúdos relacionados sejam textos científicos.

Uma forma de realizar uma busca mais criteriosa é utilizar sites de instituições de ensino e pesquisa, nos quais você encontrará na biblioteca virtual o acervo de dissertações, teses e monografias produzidas na instituição. São exemplos desses sites: USP (www.teses.usp.br), UFPR (www.portal.ufpr.br), Unicamp (www.unicamp.br/bc), UFSC (www.bu.ufsc.br).

Você pode ainda recorrer a sites de bibliotecas virtuais especializados na busca de textos científicos, tais como Scielo (www.scielo.org/index_p.html), Portal da Capes (www.periodicos.capes.gov.br/), Google Scholar (<http://scholar.google.com.br/>) e Bireme (www.bireme.br), entre outros. Esses endereços disponibilizam artigos científicos completos e resumos em diferentes formatos para download, tais como HTML (página da web), PDF (Portable Document Format um formato de arquivo utilizado para a distribuição e troca segura de informações eletrônicas), documento do Word (editor de texto), PowerPoint (apresentações, geralmente utilizadas em palestras, cursos e eventos científicos) etc.

Uma técnica para explorar esses sites é usar palavras-chave, as quais são comumente chamadas de indexadores ou unitermos, ou seja, palavras que caracterizam determinados conteúdos. Por exemplo, se desejo procurar um texto sobre a influência dos pais na educação do escolar, posso utilizar, como palavras-chave, educação e família. A busca pode também ser realizada por nome de autores, palavras que constam do título do trabalho, ano de publicação, tipo de publicação, enfim, há uma variedade de opções a serem exploradas.

A rede mundial de computadores nos oferece também outras possibilidades em termos de informação e formatos eletrônicos. Além de servir como nicho para a busca de trabalhos acadêmicos, no qual pegamos textos prontos, a Internet dispõe de outras ferramentas muito úteis no processo de construção do conhecimento. É importante saber identificá-las para fazer um melhor uso delas. Fóruns, debates, chats e listas de discussão são exemplos disso. Por intermédio delas, podemos trocar informações e experiências com profissionais da área (como se diz popularmente, “trocar figurinhas” com outros colegas). Além disso, podemos explorar temas que não conhecemos através de questionamentos enviados para pessoas que detêm esse conhecimento. Aqui cabe novamente uma ressalva com relação ao rigor que a ciência exige: nem todos os membros de um fórum ou debate são profissionais da área leigos também participam deles, portanto, é necessário ter o cuidado de checar se a informação é verídica e se a fonte é confiável.

Uma forma de analisar a fonte é verificar o autor e a interface (*home page*, site de periódicos científicos, blogs, fórum, etc.) utilizada para a divulgação de texto. Procure conhecer o autor, selecione outros trabalhos de sua autoria e cheque seu currículo no banco de currículos de pesquisadores do CNPq (a plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/>). Pesquise quais são seus temas de estudo, suas produções e publicações, seu local de trabalho. Proceda da mesma forma com relação à interface, ao site que disponibilizou o texto científico: verifique se é de uma instituição reconhecida em sua área. Para verificar a procedência do artigo

científico, faça uma análise crítica do conteúdo nele apresentado, explore outros itens, tais como links, criteriosamente a qualidade e o caráter científico do texto selecionado.

Agora é hora de exercitar! Vamos construir esse conhecimento desenvolvendo algumas atividades práticas para dominarmos técnicas e ferramentas de pesquisa na Internet. Se você encontrar dificuldades não desista nem desanime! Procure ajuda e esclarecimentos com seus tutores e com seu grupo de estudo. Lembre-se, uma andorinha não faz verão!

Sessão Atividades Práticas



Para cadastrar-se no jornal eletrônico, *Clipping* Educacional, siga as orientações abaixo:

1) Cadastre seu e-mail para receber o *Clipping*, um jornal eletrônico que reúne todas as notícias sobre educação divulgadas nos principais jornais e revistas do país. Você vai estar bem informado e isso é imprescindível para a formação continuada do educador!

Procure cadastrar um endereço de e-mail que tenha muito 'espaço' na caixa de mensagens, pois o clipping chega todos os dias infalivelmente com 300 kb em sua caixa. Você poderá organizar essas mensagens de clipping em uma pasta própria dentro do seu e-mail. Pode ser interessante fazer o *download do clipping* em seu computador, ou em um cd de dados, para arquivar as notícias do seu interesse.

2) Para receber o Clipping Educacional faça o seu cadastro no endereço:

http://www.editau.com.br/produtos_clipping.php

O Clipping Educacional é produzido pelas empresas: CONSAE Consultoria em Assuntos Educacionais www.consae.com.br EdiTAU Edições Técnicas de Administração Universitária www.editau.com.br e enviado gratuitamente para o seu e-mail, nos formatos HTML (padrão internet), texto simples (txt) ou como documento Word (.doc) compactado em arquivo zip. O Clipping educacional é enviado nos formatos HTML, Word (para ser impresso) ou Arquivo Texto (mais leve). O Clipping Educacional em sua versão HTML é melhor visualizado no Outlook Express, Netscape ou programas equivalentes.

Publique a atividade 13 no **Fórum 13 da Unidade 4** e deixe lá uma notícia de seu interesse, recebida do Clipping Educacional em sua caixa de e-mail. Comente a sua notícia, bem como as notícias postadas pelos seus colegas nessa atividade.



Entre para uma lista de discussão. Recomende a lista de sua escolha no **Fórum 14 da Unidade 4**.

1) Pesquise o endereço de uma lista de discussão de seu interesse:

http://www.guiagratis.com.br/p_lista1.htm

<http://www.broffice.org/?q=suporte/listas>

<http://www.virtual.nuca.ie.ufrj.br/textos/txts/listas.htm>

<http://listas.ufg.br/>

<http://listas.softwarelivre.org/>

<http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/ange/Lisdis/Lisdis.htm>

2) Procure se registrar em uma lista de discussão de sua escolha.

3) Caso não tenha conseguido uma lista de sua escolha, procure se cadastrar em uma lista de discussão de educadores para trocarem informações atuais e importantes para sua prática docente. Para se registrar, você deve enviar uma mensagem do seu e-mail para algum dos endereços de e-mail relacionados a seguir, pedindo para ser incluído no grupo de discussão. Algumas listas de discussão só aceitam novos membros a partir do convite de algum de seus membros cadastrados. Se você já participa de alguma lista de discussão, convide seus colegas de turma para que possam ser adicionados à sua lista.

oficina_conhecer@yahoogrupos.com.br

pedagogia1@yahoogrupos.com.br

pedagogia_libertaria@grupos.com.br

calpe@grupos.com.br

paidagogia@grupos.com.br

criancasgrupos@grupos.com.br

sociologia_philos@grupos.com.br

amigos_do_lord_bener@grupos.com.br

4) Faça a postagem da atividade 14 no **Fórum 14 da Unidade 4**, comentando suas descobertas a respeito das listas de discussões. Troque informações e indicações de listas das quais, em sua opinião, é interessante participar.



Siga o passo-a-passo para a realização da atividade 15.

Comentar e categorizar um site da “Lista de Sites Educacionais Comentada”

Passo 1 Visite os sites de educação que estão listados;

Passo 2 Escolha um site da lista de que mais gostou;

Passo 3 Faça comentários sobre esse site escolhido.

Explore, observe e faça um comentário do que você encontrou neste site. Você poderá comentar os seguintes aspectos:

- a) finalidade;
- b) público a que está destinado;
- c) proposta apresentada no site (implícita ou explícita, se tiver uma);
- d) recursos ou ferramentas disponíveis, usos da interface;
- e) faça um comentário do que você encontrou no site e como ele poderia ser usado como subsídio para o seu trabalho e pesquisa em Arte Eletrônica ou em outras áreas da sua formação;

Descreva possibilidades de uso e por que você recomenda esse site para os colegas. Você deve escrever e digitar a sua atividade para depois postar no **Fórum 15**.

Sugestões: Lista de Sites Educacionais Comentada - Educação, Arte, Cultura, Ciências e Filosofia

Essa lista de sites foi retirada do livro **Metodologia do trabalho científico** de Antonio Joaquim Severino.

- <http://www.acaoeducativa.org.br/portal/>

Visa o intercâmbio de experiências, sistematização das práticas e aperfeiçoamento teórico-metodológico dos educadores envolvidos em projetos de alfabetização desenvolvidos por movimentos populares e organizações não-governamentais.

- <http://www.fundacaoamae.com.br/>

Publica artigos de educação em geral, mas principalmente trabalhos que auxiliam o professor na sua tarefa de educar.

- <http://www.eca.usp.br/comeduc/>

Publica artigos científicos relacionados à comunicação e educação.

- www.fde.sp.gov.br

Site da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE). Reúne artigos que resultam de pesquisas e palestras proferidas por pesquisadores, professores universitários e educadores nos diversos encontros, debates e cursos realizados pela instituição.

- www.fase.org.br

Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional. Busca promover o debate sobre experiências de educação popular e sobre a realidade da educação atual, enfocando temas de maior interesse para as organizações e movimentos populares.

- www.abt-br.org.br/

Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. Divulga trabalhos referentes às possibilidades abertas pela tecnologia educacional. Objetiva, primordialmente, expor a tecnologia educacional a um permanente processo de reflexão.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAMSOHN, P. **Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- COUTO, A. de A. **Leitura e escrita enquanto práticas discursivas: construindo filiações**. Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/2429Abreu.pdf>>. Acesso em: 22/4/2009.
- DANTON, G. **Manual de redação científica**. Virtual books. Disponível em: <<http://www.virtualbooks.com.br>>. Acesso em: 12/1/2009.
- FIGUEIREDO, W. **A arte real: última aula**. Disponível em: <http://aartereal.blogspot.com/2006/09/ltima-aula-weber-figueiredo-fala-sobre.html>>. Acesso em: 20/2/2009. Discurso de formatura da turma de Engenharia da UERJ em setembro de 2006.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.
- GONZALO, S. **Como estudar**. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MOLINA, O. Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo. In: FAUSTINI, L. A. (Coord.). **Temas Básicos de Educação e Ensino**. São Paulo: EPU, 1995.
- MULLER, C. C. **Leitura crítica**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E A DISTÂNCIA PARA JOVENS E ADULTOS NO ANO DE 2000. Disponível em: <buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4259603D1-131k>. Acesso em 20/2/2009.
- MULLER, C. C.; TSUNODA, D. F. **Proposta de estudo para desenvolver a competência lingüística-textual dos servidores públicos: um desafio para as escolas de governo**. Disponível em: <http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_de_politicas_publicas_no_parana_coletanea_de_estudos/cap_1_educacao/capitulo_1_2.pdf>. Acesso em: 22/4/2009.
- OLIVEIRA, A. A. de. **Práticas de leitura de estudantes do curso de pedagogia/UFMT PPGE/GEPLL/UFMT**. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais16/sem12pdf/sm12ss01_05.pdf>. Acesso em: 22/4/2009.
- REDAÇÃO científica: uso e estilo de linguagem. **Curso de redação de artigos científicos e informes técnicos**. Fortaleza, 2005. Disponível em: <cspace.fch.bvsalud.org/tiki-download_file.php?fileId=10>. Acesso em: 12/1/2009.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, C. Z. V. **Pátria Madrasta Vil**. Disponível em: <<http://joserosafilho.wordpress.com/2008/08/14/patria-madrasta-vil-clarice-zeitel-vianna-silva/>>. Acesso em: 20/2/2009.



ESTA OBRA FOI IMPRESSA PELA
IMPRESA DA UFPR
RUA BOM JESUS, 650 - JUVENÊ
CURITIBA - PARANÁ - BRASIL
WWW.IMPRESA.UFPR.BR
IMPRESA@UFPR.BR